




Coleção
Documentos
136

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL NAS REVISTAS SUPLEMENTO JUVENIL E MIRIM

CENTRO DE
LITERATURAS
E CULTURAS
LUSÓFONAS
E EUROPEIAS
CLEPUL
Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

**EDIÇÕES BIBLIOTECA
RIO-GRANDENSE**


**BIBLIOTECA
RIO-GRANDENSE**

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL
NAS REVISTAS *SUPLEMENTO*
JUVENIL E MIRIM





Conselho Editorial

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)

António Ventura (Universidade de Lisboa)

Beatriz Weigert (Universidade de Évora)

Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)

Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Francisco Topa (Universidade do Porto)

Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)

Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)

Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)

João Relvão Caetano (Cátedra Infante Dom Henrique – CIDH)

José Eduardo Franco (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)

Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)

Maria Eunice Moreira (PUCRS)

Tania Regina de Luca (UNESP)

Vania Pinheiro Chaves (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Virgínia Camilotti (UNIMEP)

Francisco das Neves Alves

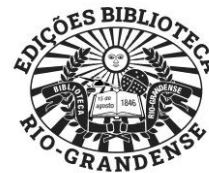
O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL NAS REVISTAS *SUPLEMENTO* *JUVENIL E MIRIM*



- 136 -



UIDB/00077/2020



Lisboa / Rio Grande
2026

Ficha Técnica

Título: O Brasil e a II Guerra Mundial nas revistas *Suplemento Juvenil* e *Mirim*

Autor: Francisco das Neves Alves

Coleção Documentos, 136

Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira

Capa: SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 jan. 1942; e 26 set. 1942; MIRIM. Rio de Janeiro, 30 set. 1942; e 22 nov. 1942.

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Biblioteca Rio-Grandense

Lisboa / Rio Grande, Agosto de 2026

ISBN – 978-65-5306-107-1

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019), à UNESP (2020) e à Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII (2021). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de trezentos livros.

ÍNDICE

O Brasil e a II Guerra Mundial: breve introdução / 9

O conflito bélico internacional para o público infanto-juvenil: *Suplemento Juvenile Mirim* / 27

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL: BREVE INTRODUÇÃO

A II Guerra Mundial constituiria um momento de inflexão na ordenação estrutural estado-novista. Desde a divulgação das propostas da Aliança Liberal, a industrialização tornou-se uma das metas fundamentais daqueles que chegaram ao governo a partir da Revolução de 1930. A perspectiva de encontrar alternativas para o cenário nacional, secularmente dominado pela agroexportação, observando no caminho industrial o meio para galgar espaço em direção ao almejado progresso, foi uma tônica nos discursos e nas práticas dos novos detentores do poder. A partir do Estado Novo, tal intento afirmou-se como pauta da política governamental, visando a industrializar o país, notadamente no que tange à indústria pesada. A ideia era dotar o Brasil de um projeto siderúrgico, a partir do qual poderia se desencadear um avanço de outras fábricas. Para tanto, utilizou-se do contexto de conflagração bélica internacional, barganhando com as potências em confronto para buscar o financiamento dos planos voltados à siderurgia.

As estruturas econômicas do Estado estiveram vinculadas a uma intervenção estatal nas diretrizes da economia nacional. O projeto econômico estado-novista impôs a criação de novos “serviços para dirigir o poder público e incentivar e orientar a iniciativa privada, nem sempre dirigida para setores novos”. Nessa época tornaram-se “comuns palavras como ‘plano’, ‘planejamento’, ‘planificação’”, com a criação de “serviços com esses nomes em todos os escalões administrativos”. Ocorria então “a busca da racionalidade dos problemas econômicos”, surgindo “livros, estudos e relatórios, como nos trabalhos das missões técnicas”. Além disso, “órgãos brasileiros – federais,

estaduais e municipais –, ao lado de associações de classe” se reuniam “em congressos e conferências, para fixar uma linha de conduta”¹.

O processo que se desencadeou desde 1930, marcado por uma política intervencionista governamental no campo econômico, ganhou intensidade a partir do Estado Novo. Nesse quadro, entre outros segmentos da economia, ocorreu uma “mudança de posição do Estado com relação à indústria, com este assumindo um papel mais ativo no desenvolvimento industrial brasileiro”. Houve então um “conjunto de elementos favoráveis, que impulsionaram o desenvolvimento de uma indústria pesada e consolidaram o parque de bens tradicionais já existente”, ao qual se somou “o importante papel do Estado no fomento da infraestrutura industrial”².

A industrialização promovida à época do Estado Novo, voltada à “indústria pesada, de bens de produção”, constituiu “uma alteração qualitativa profunda”. Além disso, “a interferência do Estado e o advento do planejamento” assinalavam “a formação do setor estatal da economia” atitude complementada pela “legislação sobre a exploração de minérios e uso das fontes de energia”, que “estabelecia as condições nacionalistas inequívocas”, de maneira que “a

¹ IGLÉSIAS, Francisco. *Trajetória política do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 253.

² LEOPOLDI, Maria Antonieta P. A economia política do primeiro governo Vargas (1930-1945): a política econômica em tempos de turbulência. In: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O tempo do nacional-estatismo – do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo – Segunda República (1930-1945)*. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. p. 230 e 236.

tendência passaria a ser a de encarar as fontes de energia como dependentes da ação do Estado em sua exploração”³. Para a implantação de tal política econômica, “uma característica saliente” do “Estado seria dada pela sua preocupação com a racionalização ao nível administrativo”, como no caso da criação “de órgãos destinados a dar maior amplitude e flexibilidade à ação oficial”. Esse conjunto de ações servia à implantação “de uma economia capitalista diferenciada no país, e, por essa via, as suas bases de execução e de sustentação política seriam recrutadas cada vez mais nitidamente nos centros urbanos”⁴.

Tal “intervenção do governo federal na economia brasileira, se bem que já estivesse explicada em termos de nacionalismo econômico e defesa militar”, passou a ser “grandemente acelerada pela II Guerra Mundial”. Nesse quadro, as negociações em torno da participação brasileira no conflito e a confirmação da presença do Brasil no confronto bélico deram “oportunidade a um esforço de mobilização econômica em escala total”, já que “a necessidade óbvia de matérias-primas e bens manufaturado, vitais para o esforço de guerra”, viria a trazer “nova importância ao programa do governo de empresas financiadas pelo Estado”⁵.

³ SODRÉ, Nelson Werneck. *Capitalismo e revolução burguesa no Brasil*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990. p. 103.

⁴ COHN, Gabriel. Problemas da industrialização no século XX. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Brasil em perspectiva*. 13.ed. São Paulo: DIFEL, 1982. p. 299.

⁵ SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. p. 67-68.

Nesse quadro, durante o Estado Novo, de acordo com o projeto modernizador sustentado desde a Aliança Liberal, um dos pontos fundamentais da vida econômica era proporcionar ao país um surto industrial, com preferência pela indústria de transformação, sintetizada na siderurgia. Quanto a este fundamento, a economia esteve profundamente articulada com a política externa. Diante da crise internacional, com a posterior deflagração da II Guerra Mundial, inicialmente o governo brasileiro optaria por uma neutralidade perante o conflito. Nesse meio tempo, haveria uma série de tratativas para verificar a posição do Brasil na guerra, em uma prática que se convencionou denominar de equidistância pragmática, ou política pendular, ou seja, em termos de política exterior, o Brasil permanecia neutro, mas realizava múltiplas negociações com os Estados Unidos e a Alemanha, verificando qual dos dois estaria efetivamente disposto a financiar o projeto siderúrgico brasileiro⁶. Além

⁶ CERVO, Amado Luiz & BUENO, Clodoaldo. *A política externa brasileira (1822-1985)*. São Paulo: Ática, 1986.; CERVO, Amado Luiz & BUENO, Clodoaldo. *História da política exterior do Brasil*. 2.ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002. p. 248-253.; CORSI, Francisco Luiz. *Estado Novo: política externa e projeto nacional*. São Paulo: UNESP/FAPESP, 2000.; GAMBINI, Roberto. *O duplo jogo de Getúlio Vargas: influência americana e alemã no Estado Novo*. São Paulo: Símbolo, 1977.; KOIFMAN, Fábio. O governo Vargas e a política externa brasileira (1930-1945). In: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O tempo do nacional-estatismo – do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo – Segunda República (1930-1945)*. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. p. 285-304.; MOURA, Gerson. *Autonomia na dependência: a política externa brasileira de 1935 a 1942*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.; e MOURA, Gerson. *Sucessos e ilusões: relações internacionais do Brasil antes e após a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

desse pragmatismo, tal política refletia também a própria formação do governo estado-novista, no qual havia uma ala propícia a uma aproximação com as potências do Eixo, e outra, favorável aos Estados Unidos. Apesar de o Brasil ter um intenso comércio com a Alemanha, foram os Estados Unidos que fizeram a melhor oferta quanto à siderurgia brasileira, levando o Brasil a participar da II Guerra Mundial ao lado dos aliados. A partir daí se desencadearia uma verdadeira penetração cultural norte-americana, movida a partir do aparelho burocrático-administrativo e cultural estadunidense, no sentido de exportar o *american way of life* para o país tropical⁷, além de uma tendência de alinhamento à política dos Estados Unidos⁸.

Tal política pendular ou de equidistância pragmática pode ser verificada a partir da seguinte cronologia que demonstra a postura do Brasil diante da II Guerra Mundial, associada ao projeto de industrialização e de implementação siderúrgica:

- março de 1938 – contrato com a fábrica alemã Krupp para o fornecimento de armas ao Brasil

⁷ ALVES, Júlia Falivene. *A invasão cultural norte-americana*. 3.ed. São Paulo: Moderna, 1988.; MOURA, Gerson. *Tio Sam chega ao Brasil: a penetração cultural norte-americana*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.; e TOTA, Antonio Pedro. *O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

⁸ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Presença dos Estados Unidos no Brasil (dois séculos de história)*. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.; BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Brasil, Argentina e Estados Unidos: da Tríplice Aliança ao MERCOSUL (1870/2003)*. 2.ed. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

- abril de 1938 – criação do Conselho Nacional do Petróleo
- fevereiro de 1939 – Góis Monteiro, figura exponencial do governo, era convidado oficialmente a tomar parte em manobras militares do exército alemão; e, por outro lado, Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores e defensor da aproximação com os Estados Unidos, entrevistava-se com Roosevelt, Presidente americano
- março de 1939 – governo brasileiro firmava acordos econômicos com os Estados Unidos, recebendo empréstimo de US\$ 50 milhões
- maio de 1939 – missão militar norte-americana chegava ao Rio de Janeiro
- março de 1940 – criação da Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional
- junho de 1940 – discurso de Vargas, no encouraçado Minas Gerais, favorável ao fascismo; entretanto, no mesmo mês, explicava que seu discurso não representava um afastamento dos Estados Unidos
- setembro de 1940 – governo dos Estados Unidos aprovava empréstimo de US\$ 20 milhões para a construção da usina siderúrgica de Volta Redonda
- janeiro de 1941 – fundação da Companhia Siderúrgica Nacional e início da construção da Usina de Volta Redonda
- janeiro de 1941 – criação do Ministério da Aeronáutica e organização da Força Aérea Brasileira
- março de 1941 – divulgação de notícias de que aviões alemães metralhavam navio brasileiro

- julho de 1941 – regulamentadas as atividades da Comissão Militar Mista Brasil – Estados Unidos
- dezembro de 1941 – diante do ataque japonês à base americana de Pearl Harbor, o Brasil declarava solidariedade aos americanos
- 15 de janeiro de 1942 – instalava-se no Rio de Janeiro a III Conferência dos Chanceleres das Repúblicas Americanas
- janeiro de 1942 – Brasil rompia relações com Alemanha e Itália
- fevereiro e março de 1942 – novos informes sobre torpedeamento por submarinos alemães de navios brasileiros
- março 1942 – Acordo de Arrendamento e Empréstimo, firmado entre o Brasil e os Estados Unidos; no mesmo mês, Vargas exigia indenizações da Alemanha pelos danos causados a bens brasileiros; e, ainda em março, o governo brasileiro encampava as companhias de aviação LATI (italiana) e Condor (alemã)
- junho de 1942 – mais notícias de torpedeamento de navios brasileiros, atitudes que, posteriormente, voltariam a ocorrer várias vezes
- julho de 1942 – a UNE comandava no Rio de Janeiro uma grande manifestação popular antifascista; ocorreria também uma ruptura na cúpula governamental, com o afastamento de Filinto Müller, Francisco Campos e Lourival Fontes, membros do governo favoráveis ao alinhamento com o Eixo
- agosto de 1942 – grandes manifestações populares em várias cidades pela declaração de guerra ao Eixo; no mesmo mês ocorria a declaração do estado de

guerra em todo o território nacional; e o Brasil declarava guerra à Alemanha e à Itália

- janeiro de 1943 – instalação no Rio de Janeiro da Sociedade dos Amigos da América; no mesmo mês ocorreria o encontro de Getúlio Vargas com Franklin Delano Roosevelt, presidente estadunidense, em Natal, no Rio Grande do Norte
- agosto de 1943 – criação da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária
- novembro de 1943 – criação da Força Expedicionária Brasileira (FEB)

A associação entre os interesses econômicos industrializantes e a política externa de natureza pragmática, também pode ser observada a partir de trechos de alguns documentos à época expedidos⁹. Nesse caso, exemplificativamente, esteve o Decreto-Lei de 2 de setembro de 1939, que aprovava “as regras de neutralidade no caso de guerra entre potências estrangeiras, não-americanas”, no qual, o Presidente da República, “considerando a conveniência de estabelecer regras gerais” que deveriam “ser observadas no território nacional para resguardar a neutralidade do Brasil no caso de guerra entre potências estrangeiras, não-americanas”, determinava que ficavam aprovadas e deveriam “ser cumpridas rigorosamente, sempre que o Governo Federal decretar a sua aplicação”, as regras concernentes a tal neutralidade, expedidas pelo Ministro das Relações Exteriores.

⁹ COLEÇÃO DAS LEIS DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL – 1939; 1940.

As negociações com as potências continuavam, e o governo brasileiro, por meio de Decreto-Lei de 4 de março de 1940, instituiu “a Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional”, justificada a partir das seguintes constatações:

Considerando que, na presente fase de renovação econômica do país, se torna indispensável organizar a indústria siderúrgica em bases definitivas;

Considerando que os estudos a que foi submetido o problema conduziram o governo à adoção de um programa que urge executar;

Considerando que o incremento da indústria siderúrgica virá contribuir para desenvolver a exploração comercial das bacias carboníferas, dos minérios de ferro e de muitos outros produtos minerais nacionais, trazendo o progresso a várias regiões do país;

Considerando que a utilização do carvão mineral dotará o país de uma série de subprodutos do mais alto valor para o desenvolvimento das indústrias químicas e farmacêuticas e, em consequência, de grande interesse para o progresso econômico e organização da defesa militar do país;

Considerando a necessidade de o Estado contribuir financeiramente para o aparelhamento de indústrias que exigem grande concentração de capitais, formando assim o ambiente de confiança indispensável à colaboração simultânea de capitais particulares; e

Considerando, finalmente, que é imprescindível dar ensejo a que se formem quadros nacionais para a organização e direção de grandes empresas industriais.

Alguns meses depois, se dava a criação do Conselho Nacional de Minas e Metalurgia, por meio de Decreto-Lei de 3 de outubro 1940. Para tanto, o governo levava em conta “os grandes recursos minerais do país e o desenvolvimento das indústrias de mineração e metalurgia” e “a necessidade de disciplinar essa atividade produtora” de maneira a possibilitar, “com o menor dispêndio de

capitais, os maiores benefícios para a economia nacional". O novo Conselho tinha a sua sede na Capital da República, e seria "composto de brasileiros natos, de reconhecida idoneidade moral e competência técnica em assuntos de mineração e metalurgia", vindo a funcionar sob a presidência do Ministro da Viação e Obras Públicas, com as seguintes atribuições:

- o estudo dos problemas relativos às indústrias de mineração e metalurgia que, pela sua natureza, exijam a coordenação de um órgão especializado;
- propor medidas que regulem o funcionamento das empresas de mineração e das usinas de tratamento de produtos minerais em geral, de modo que a produção se ajuste às necessidades do mercado interno e às possibilidades de exportação;
- estudar os preços de venda dos produtos minerais, brutos ou transformados, e propor as medidas necessárias para proteger a produção nacional e o mercado interno;
- estudar os elementos que influem no custo dos diversos tipos do carvão nacional e propor, anualmente, a fixação dos preços de venda para o carvão de consumo obrigatório;
- opinar sobre os auxílios financeiros a serem concedidos a empresas de mineração ou metalúrgicas;
- orientar e fiscalizar, a juízo do governo, e quando houver o emprego de recursos financeiros do Estado, os projetos e obras referentes à construção de instalações cujo objetivo seja:

- 1º) beneficiamento de minérios ou combustíveis sólidos;
 - 2º) o tratamento de minérios para a extração de metais ou metalóides;
 - 3º) a destilação do carvão, visando a produção destinada à indústria metalúrgica;
 - 4º) o transporte, a carga e descarga e a venda de produtos minerais ou metalúrgicos;
- propor medidas tendentes ao aperfeiçoamento no país do ensino técnico-profissional de Minas e Metalurgia;
 - propor as medidas necessárias ao melhoramento das condições de transporte dos minerais e produtos metalúrgicos, visando-lhes o desenvolvimento da produção e a diminuição do custo.

O pragmatismo em termos de política externa aparecia também nas manifestações de algumas autoridades governamentais¹⁰. Um dos pontos altos da política externa pendular do Estado Novo foi expresso por meio do discurso de Getúlio Vargas realizado a 11 de junho de 1940, no qual parecia indicar um caminho para o Brasil em direção às potências do Eixo:

Atravessamos, nós, a humanidade inteira transpõe, um momento histórico de graves repercussões, resultante de rápida e violenta mutação de valores. Marchamos para um futuro diverso de quanto conhecíamos em matéria de

¹⁰ BONAVIDES, Paulo & AMARAL, Roberto. *Textos políticos de História do Brasil*. 3.ed. Brasília: Senado Federal, 2002. v. 5.

organização econômica, social ou política, e sentimos que os velhos sistemas e formas antiquadas entram em declínio. Não é, porém, como pretendem os pessimistas e os conservadores empedernidos, o fim da civilização, mas o início, tumultuoso e fecundo, de uma nova era. Os povos vigorosos, aptos à vida, necessitam seguir o rumo de suas aspirações, em vez de se deterem na contemplação do que se desmorona e tomba em ruína. É preciso, portanto, compreender a nossa época e remover o entulho das ideias mortas e dos ideais estéreis. (...)

A ordenação política não se faz, agora, à sombra do vago humanitarismo retórico que pretendia anular as fronteiras e criar uma sociedade internacional sem peculiaridades nem atritos, unida e fraterna, gozando a paz como um bem natural e não como uma conquista de cada dia. Em vez desse panorama de equilíbrio e justa distribuição dos bens da Terra, assistimos à exacerbação dos nacionalismos, as nações fortes impondo-se pela organização baseada no sentimento da pátria e sustentando-se pela convicção da própria superioridade. Passou a época dos liberalismos imprevidentes, das demagogias estéreis, dos personalismos inúteis e semeadores de desordens. À democracia política substitui a democracia econômica, em que o poder, emanado diretamente do povo e instituído para defesa do seu interesse, organiza o trabalho, fonte de engrandecimento nacional, e não meio e caminho de fortunas privadas. (...)

A ordem criada pelas circunstâncias novas que dirigem as nações é incompatível com o individualismo, pelo menos, quando este colida com o interesse coletivo. Ela não admite direitos que se sobreponham aos deveres para com a pátria.

Felizmente, no Brasil, criamos um regime adequado às nossas necessidades sem imitar outros nem filiar-se a qualquer das correntes doutrinárias e ideológicas existentes. É o regime da ordem e da paz brasileiras, de acordo com a índole e a tradição de nosso povo, capaz de impulsionar mais rapidamente o progresso geral e de garantir a segurança de todos. Pugnando pela expansão e fortalecimento da economia geral, como instrumento de grandeza da pátria, e não como objetivo individual; contando com a boa vontade e o espírito de sacrifício de todos os brasileiros, atingiremos mais depressa o nível de preparação técnica e cultural que nos garanta a utilização das riquezas potenciais do território em benefício da defesa comum.

Pouco depois, a 29 de junho de 1940, ocorreria novo discurso de Vargas, dessa vez explicando o anterior e demarcando a manutenção da posição do Brasil na América, ou seja, em torno de uma solidariedade hemisférica:

Foi, para mim, grande satisfação verificar que compreendestes as palavras de sinceridade e previsão patriótica que dirigi à nação no Dia da Marinha, emprestando-lhes o sentido que lhes dei – de um toque de alerta em face das duras lições dos dias presentes, que impõem aos povos a mobilização de todas as suas energias, para não se deixarem surpreender ou arrastar pelos acontecimentos.

Chamei a atenção dos brasileiros para as transformações que se operam no mundo e ante as quais não podemos permanecer indiferentes, mais preocupados em lamentar as irremediáveis desgraças alheias do que em cuidar dos nossos superiores interesses; reafirmei os nossos propósitos de colaboração pacífica e solidariedade com os povos irmãos do continente, cujos destinos se identificam com o nosso pelos vínculos de formação histórica e idênticas aspirações de progresso; mostrei a necessidade de fortalecermos o país econômica e militarmente; quis, finalmente, fazer ver, com o exemplo dos fatos, que o regime de 10 de novembro, sendo uma consequência do ajustamento e equilíbrio das nossas forças sociais, é, também, o que mais se adapta às circunstâncias da vida contemporânea.

Outro documento que expressava a equidistância pragmática brasileira diante do conflito mundial ficou demarcado em um relatório de 1º de julho de 1940, preparado por um oficial de ligação do Departamento de Estado norte-americano, enviado ao Brasil para verificar a posição de oficiais brasileiros diante do nazismo. O relato trazia o conteúdo de uma entrevista feita com uma das mais importantes figuras militares brasileiras, Góis Monteiro, na qual este

deixava clara a tendência da necessidade de uma providência emergencial dos Estados Unidos no sentido de apoiar os projetos do governo brasileiro:

Em uma conversa de mais de uma hora com o general Góis Monteiro, ele discutiu sua "viagem de boa vontade" aos Estados Unidos em retribuição à visita do General Marshall ao Brasil, e disse que apreciou muito sua permanência nos Estados Unidos. Disse que, embora acreditasse que nossas manifestações de boa vizinhança eram sinceras, considerava que eram por demais platônicas.

Com algum sarcasmo, disse que havia recebido nos Estados Unidos presentes de cigarros *Lucky Strike* e de uísque escocês em quantidade suficiente para sustentá-lo possivelmente pelos próximos dois anos, mas que este era o único resultado tangível que podia exhibir. Disse lamentar que os Estados Unidos não compreendessem que não conseguiram convencer o Brasil de que tinham um programa definido, e comparava nossa política "vaga" com a "ação" da Alemanha.

Prosseguiu dizendo que, no momento presente, era evidentemente impossível importar armas e munições da Alemanha, mas que sua experiência tinha sido a de que, sempre que o Brasil as encomendava à Alemanha, as mercadorias eram geralmente entregues e a questão do pagamento decidida mais tarde. Referindo-se à velha proposta dos Estados Unidos de vender ou arrendar seis destróieres ao Brasil, assinalou com considerável sarcasmo que a Alemanha teria prosseguido com a venda ou o arrendamento, sem levar em conta os protestos de outros países, enquanto, cada vez que a Argentina faz "*bu!*", nós estremecemos em nossas botas.

O general Góis Monteiro tem relações muito cordiais com os alemães, e acredito que é provável que tenha pelos alemães apreço mais sincero do que por nós. De qualquer modo, parece ser realista, e, se pudéssemos oferecer-lhe algo concreto e convencê-lo de que estamos prontos a agir, ele se mostraria propenso a alinhar-se conosco. Acho que podemos estar certos de que, a menos que venhamos a agir desse modo para convencê-lo, ele ficará do lado dos alemães.

Em 24 de julho de 1941 era assinado um termo de ajuste referente à Regulação das atividades da Comissão Mista Brasileiro-Americana de Oficiais de Estado-Maior, cuja criação decorria “dos termos estabelecidos nas bases do Acordo de Cooperação entre os Estados Unidos e o Brasil” bem como “do entendimento expresso na troca de correspondência a respeito entre o Chefe do Estado-Maior do Exército Brasileiro e o Chefe da Missão Militar Americana”. Dentre outros pontos deveriam fazer parte dos trabalhos de tal Comissão postulados que dariam a base da tomada de posição do Brasil na guerra:

- promessa do Brasil de auxiliar com todas as suas forças e com os meios de que disponha a defesa comum do continente americano;
- promessa do Brasil de construir bases aéreas e navais e de autorizar-lhes o uso aos demais países pan-americanos;
- promessa do Brasil de organizar a defesa de sua costa e das ilhas ao longo do litoral, bem como as vias e meios de comunicações do país;
- promessa dos Estados Unidos de empregarem suas forças armadas para auxiliarem o Brasil na defesa contra os ataques de forças armadas de Estados não americanos;
- promessa dos Estados Unidos de auxiliarem o Brasil na aquisição do armamento e de todos os meios materiais de que necessitar para os fins em causa, bem como no fornecimento de técnicos que este declare precisar.

A cristalização definitiva da participação do Brasil na II Guerra Mundial, ao lado dos aliados, se daria com a criação da Força Expedicionária Brasileira

(FEB), por meio de Decreto-Lei de 23 de novembro de 1943. A FEB seria “recrutada das forças armadas nacionais, destinada a tomar parte, oportunamente, em operações de guerra fora do continente, ao lado dos exércitos dos Estados Unidos da América”, em “condições reguladas pelos respectivos governos”. O Decreto demarcava que a FEB seria “comandada por um general brasileiro, de nomeação do Presidente da República”. Além disso, fixava que “o comandante da FEB, em todas as questões” que lhe fossem “pertinentes, entender-se-á diretamente com os Ministros da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica”, e ficava “sob inteira responsabilidade do mesmo comandante a organização, preparação, instrução da FEB e seu ulterior emprego no teatro de operações”¹¹. O processo histórico da transição da neutralidade brasileira diante do confronto bélico internacional, para a escolha de um dos lados e a entrada na guerra em favor dos aliados, significou uma guinada na propaganda estado-novista, a qual teve de promover verdadeira alquimia discursiva para justificar tal posição. A imprensa, então plenamente dominada pelo Estado Novo teria um papel fundamental na construção dessa nova realidade, mesmo no que tange àquela voltada ao público infanto-juvenil, como foi o caso das revistas *Suplemento Juvenil* e *Mirim*.

¹¹ Contextualização elaborada a partir de: ALVES, Francisco das Neves. *Uma introdução à História do Brasil – da Crise dos anos 20 ao Estado Novo: breve abordagem documental*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2021. p. 300-315.

O CONFLITO BÉLICO INTERNACIONAL
PARA O PÚBLICO INFANTO-JUVENIL:
SUPLEMENTO JUVENIL E MIRIM

O aparelho ideológico estado-novista teve dois pilares fundamentais de organização, um voltado à propaganda e outro à censura. Nesse sentido, o regime foi propagandeado de modos até então pouco usuais, utilizando-se a máquina burocrático-político-administrativa para promover os mais variados meios para divulgar as ações e os interesses dos donos do poder. Por outro lado, o país estava completamente amordaçado, uma vez que todas as formas de manifestação jornalísticas, intelectuais e artístico-culturais passavam por um pesado crivo de controle de um ferrenho aparelho censório. No que tange aos órgãos de imprensa restava sobreviver ao controle estatal ou alinhar-se ao regime, contribuindo com a sua propaganda. Nesse quadro estiveram inclusas as iniciativas promovidas pelo Grande Consórcio de Suplementos Nacionais – primeiro como empresa e, posteriormente, encapado pelo governo – voltado à edição de publicações infanto-juvenis e precursor na divulgação de histórias em quadrinhos no Brasil, que participou ativamente do plano ideológico governamental.

Nessa linha, duas das revistas editadas pelo Grande Consórcio, *Suplemento Juvenil* e *Mirim*, estiveram plenamente articuladas aos pressupostos calcados no civismo, no nacionalismo e no patriotismo pregados pelo Estado Novo, levando largamente tais princípios para o seu público-alvo formado por crianças e jovens¹². A partir da decisão brasileira em abandonar a

¹² Acerca do Grande Consórcio e das revistas *Suplemento Juvenil* e *Mirim*, ver: ALVES, Francisco das Neves. O pan-americanismo e o Estado Novo na perspectiva das revistas em quadrinhos *Suplemento Juvenil* e *Mirim*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2026. p. 10-72.; GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a*

neutralidade, adotar um dos lados e entrar na II Guerra Mundial junto dos aliados, o aparelho ideológico estado-novista teve de promover uma significativa reordenação em sua orientação discursiva, que servisse para ao menos atenuar a contradição entre o país ter uma política interna embasada em um modelo autoritário, centralizador e concentrador de poder, ao passo que, externamente, estava entrando em um conflito bélico internacional, empreendendo uma luta pela propalada liberdade. Múltiplos órgãos da imprensa participaram desse esforço, incluindo-se entre eles *Suplemento Juvenil* e *Mirim*, que atuaram fortemente para valorizar as decisões governamentais e os potenciais militares do país, participando ativamente da busca pela mobilização da sociedade em prol da causa do combate ao Eixo.

O *Suplemento Juvenil* iniciou sua jornada em meados dos anos 1930, como suplemento jornalístico e atingiu tanto sucesso que conseguiu se independentizar como publicação voltada à juventude, tendo sido editado até o mesmo ano que marcou o encerramento do Estado Novo, quando já fora encampado que foi pelo governo. O alinhamento da revista à estrutura ideológica do regime foi notório e cotidiano, realizando não só projetos editoriais, como também campanhas em que o civismo era o ponto

censura aos quadrinhos (1933-1964). São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 17-117.; GOIDANICH, Hiron Cardoso & KLEINERT, André. *Enciclopédia dos quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 12 e 24-25.; MOYA, Álvaro de. História da história em quadrinhos. Porto Alegre: L&PM, 1986. p. 114-117.; VERGUEIRO, Waldomiro. *Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil*. São Paulo: Petrópolis, 2017. p.36-41.; CIRNE, Moacy. *A linguagem dos quadrinhos*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 10-11.; e WERNECK, Humberto. *A revista no Brasil*. São Paulo: Editora Abril, 2000. p. 151-153 e 192

predominante, servindo como verdadeiro órgão de propaganda estatal exatamente junto de um segmento que despertava representativo interesse por parte do Estado Novo, ou seja, as crianças e os jovens. Nessa linha, o periódico teve participação ferrenha na defesa dos interesses governamentais à época da decisão quanto à participação na II Guerra Mundial.

Mesmo antes do rompimento do Brasil com os países do Eixo, o *Suplemento* já aplaudia os progressos que as forças governativas estariam promovendo junto às forças armadas brasileiras. Nesse sentido, saudava a renovação da esquadra brasileira, enaltecia o discurso presidencial o qual garantia que a nação poderia confiar nas armas nacionais, pois elas estariam “no céu e no mar, pela glória do Brasil”. Não eram exaltadas apenas as forças de terra e mar, pois o governo estaria organizando as “asas para o Brasil de amanhã”, associando tal perspectiva a um de seus projetos de incentivo à formação de uma “Juventude Brasileira do Ar”, que poderia constituir “a reserva juvenil das forças aéreas nacionais”, ficando à disposição, “dos campos à cidade”. O escotismo também era exaltado, ao ser apontado como uma reserva jovem moldada a constituir o futuro das armas brasileiras, chegando a ser publicado um “alerta” para esses jovens frente à conflagração bélica. Tal elogio foi estendido aos próprios reservistas em homenagem prestada no seu dia. Os passos decisivos do Brasil quanto ao seu destino no conflito mundial contaram com a exortação do periódico, que mostrou mães e crianças extasiadas com a opção nacional em prol da “liberdade”.

"Mirim" Vai Distribuir a Folha-De-Livro No Proximo Domingo!
Veja o Noticiário Na Sexta Página

SUPLEMENTO JUVENIL

PROPRIEDADE DO GRANDE COMERCIO SUPLEMENTOS NACIONAIS LTD.
Direção de Adolfo Azevedo
Secretaria de Redação: Renato de Almeida

ANO VII
Rio, 25 de Julho de 1940

Edição de Quinta-feira

NUM. 878

16 PAGINAS

PREÇO — 400 REIS

Renova-se a Esquadra Brasileira!



N OS estaleiros, da nossa Marinha, os arribitos estão cantando dia e noite a sua sinfonia de aço, juntando chapas, para formar as sentinelas avançadas da nossa soberania, renovando na carapaça de cada brasileiro a mesma fé que animou Barros e Marcellio Dias, Greenhalg e Tamandaré. As águas do Atlântico estão recebendo, pouco a pouco, os novos navios da Marinha Brasileira.

Bendito a Pátria que descobre nos seus filhos as forças para renovar-se! Bendito o Povo que tem no seu solo sagrado a fonte das armas para sua soberania! Bendito o Brasil!

Cada navio saído dos nossos estaleiros é um degrau que nos eleva e nos garante; é um pedaço de Brasil que vai se fazer ao mar, para levar mais longe a nossa Bandeira, o nosso valor e o nosso espírito.

Seis caça-minas já estão no mar, dois monitores patrulham as nossas águas; o "Marcellio Dias" está recebendo seus canhões; mas o trabalho continua, dia e noite, muito e dia, sem uma pausa, cada vez mais intenso; não pode parar a construção da nossa Marinha!

do aço que a Marinha Brasileira está executando para renovar-se.

Meninos e meninas do Brasil, homens e mulheres do amanhã, olhem com orgulho essa memória nacional! Está sendo forjada a Grande Flota que vai es-tremar o Mundo!

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 25 jul. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 nov. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 jan. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 fev. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 mar. 1941.



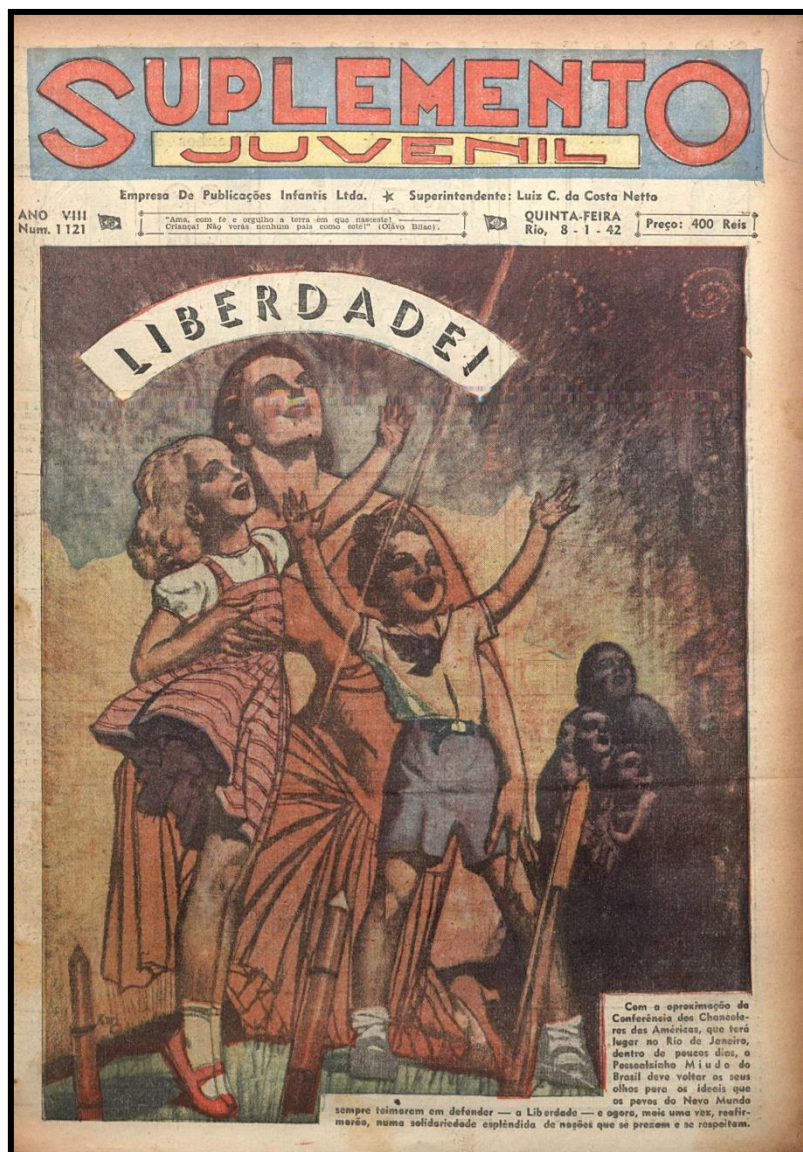
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 mar. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 4 nov. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 dez. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 jan. 1942.

ANO VIII
Num. 1124

QUINTA-FEIRA
Rio. 15 - 1 - 42

ALERTA JUVENTUDE BRASILEIRA ESCOTEIROS DO BRASIL

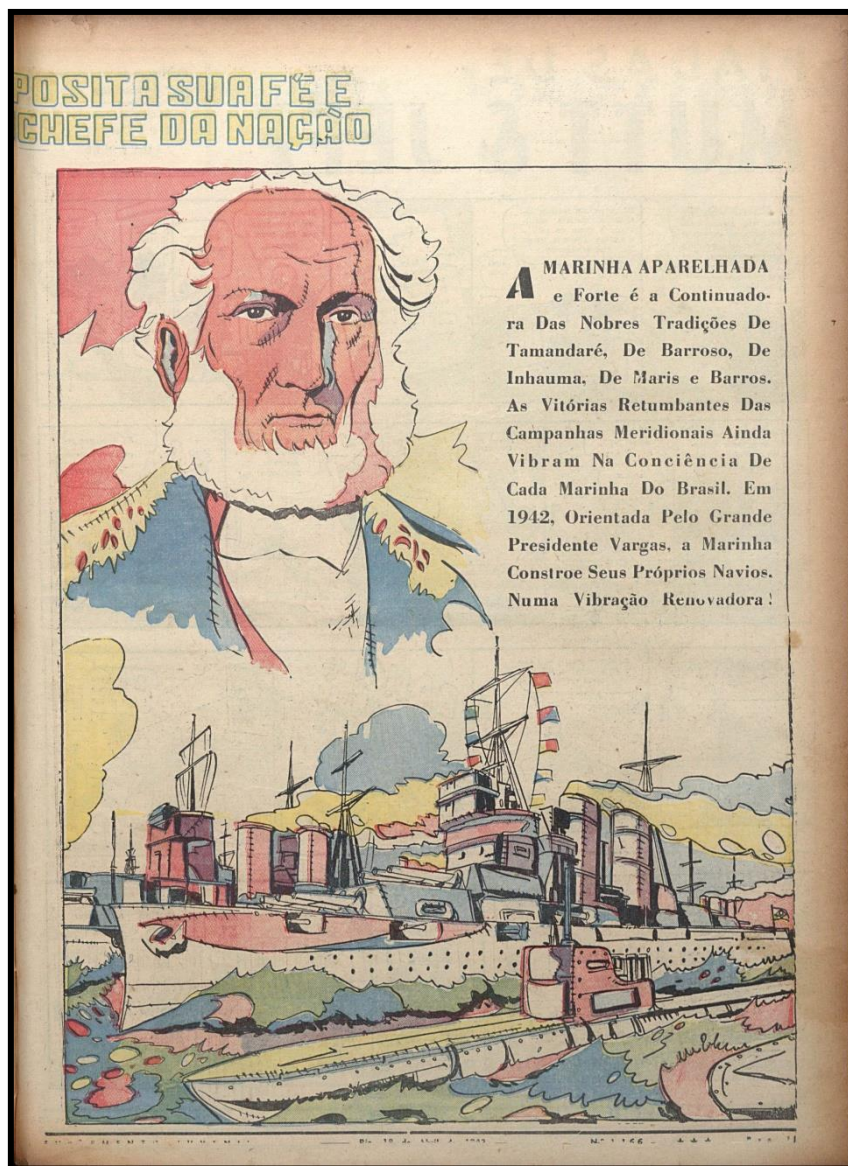
[illegible]

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 jan. 1942.

A publicação lançava mão da História, apelando para as figuras dos patronos Duque de Caxias e Almirante Tamandaré, como exemplos para as forças brasileiras de terra e mar. A mobilização também se dava em relação ao Centro de Preparação dos Oficiais da Reserva, considerado “salvaguarda da unidade nacional”. Mostrando uma esquadrilha sobrevoando o mapa do Brasil, a revista editada em sua capa “honra à Força Aérea Brasileira”. Sob a inspiração de Tamandaré e Greenhalg, considerados um “herói” e um “mártir” da Guerra do Paraguai, a folha destacava que “os novos cadetes do mar prestam juramento à bandeira”. No que tange ao engajamento, enfatizava que “a mocidade brasileira atende ao chamado do Exército Nacional”. Por meio de uma reportagem fotográfica, retratava que “a juventude brasileira protesta” contra os ataques sofridos por embarcações brasileiras contra aqueles que estariam a enxovalhar “a liberdade dos povos”. Mais uma vez utilizando uma personalidade do passado, no caso o Duque de Caxias, mostrava a prontidão, com o “toque de reunir” dos alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro. As denúncias quanto ao torpedeamento de navios nacionais por parte de submarinos alemães, geravam a exortação de que os brasileiros “não serão vencidos”. A participação ativa das representantes do sexo feminino era igualmente conclamada, sob o estímulo de Ana Neri, com a constatação de que “o Brasil precisa de enfermeiras”. A exaltação de autoridades públicas brasileiras era comum nas páginas do *Suplemento*, como ao mostrar a mobilização nacional inspiradas pelo Ministro da Guerra e pelo Prefeito do Rio de Janeiro. A preparação para a guerra era também destaque, com a demonstração dos exercícios realizados pelo Exército Brasileiro.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 abr. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 abr. 1942.

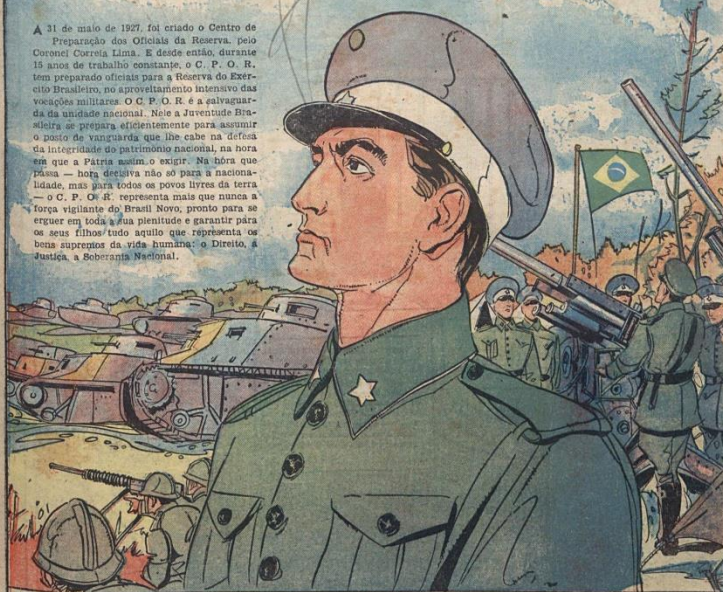
AN O I X
Nurn. 1184

Empresa De Publicações Infantis, Ltda. ★ Superintendente: Luiz C. da Costa Netto

★ S A B A D O
Elo 30 - 5 - 4

**C.P.O.R. SALVAGUARDA
DA UNIDADE NACIONAL**

A 31 de maio de 1927, foi criado o Centro de Preparação dos Oficiais da Reserva, pelo Coronel Carlos Lima. E desde então, durante 15 anos de trabalho constante, o C. P. O. R. tem preparado oficiais para a Reserva do Exército Brasileiro, no aproveitamento intensivo das vocações militares. O C. P. O. R. é a salvaguarda da unidade nacional. Não a Juventude Brasileira se prepara eficientemente para assumir a responsabilidade da defesa da pátria, da integridade do patrimônio nacional, na hora em que a Pátria não o exigir. Na hora que passa — hora decisiva não só para a nacionalidade, mas para todos os povos livres da terra — o C. P. O. R. representa mais que nunca a força vigilante do Brasil Novo, pronto para se erguer em toda a sua plenitude e grandiosidade para defender a liberdade, a justiça, a república, os bens sagrados da vida humana: o Direito, a Justiça, a Soberania Nacional.



INFANTARIA



ARTILHARIA



ENGENHARIA



CAVALARIA

44



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 jun. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 23 jun. 1942.

Empresa de Publicações
Lúcio Carlos da Costa Netto
Rua Alexandre Cabral, 43
Telefone 43-1965
São de Janeiro, 30
de Junho de 1942

SUPLEMENTO JUVENIL

Edição De
TERÇA-FEIRA
ANO IX
N. 1197
Preço: \$400

"Amá, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Glória! Não varda nenhum péis como este!" (Olavo Bilac)

II OJE, mais que nunca, o Brasil precisa contar com a energia e o entusiasmo da mocidade. Sim, porque hoje, mais que em qualquer outro tempo, o Brasil necessita da suprema coesão de seus filhos, da integral harmonia entre todos, em qualquer momento, em qualquer latitude, porque os superiores interesses da Pátria não permitem que desharmonias internas ponham em perigo a unidade do país e que os derrotistas possam minar criminosamente os inabaláveis alicerces da nacionalidade.

Foi, por isso mesmo, com os olhos postos na necessidade de se reforçar ao máximo a energia do Exército Nacional, que o General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, determinou a convocação, para o preenchimento de claros em corpos de tropa, de reservistas da segunda categoria das classes de 1919, 1920 e 1921, para que, no contacto directo com a caserna, esses moços brasileiros aperfeiçoem todos os conhecimentos que adquiriram em seus estágios nas Escolas de Instrução Militar e nos Cursos de Guerra e possam oferecer ao Brasil, quando o Brasil o necessitar, o melhor de sua capacidade técnica e militar, o melhor de sua compreensão do dever e o melhor de seu espírito de sacrifício pelo bem da Pátria do Coxias, de

Tamandará, de Santos Dumont, de Castro Alva, de Ruy Barbosa, de Euclides da Cunha e de Rondon.

O Brasil conta com a pronta resposta dos moços daquelas classes de reservistas. E a mocidade atendeu prontamente ao chamado do Exército Nacional! Nestes dias de apreensão e de insegurança para toda a planície, o Brasil sente-se orgulhoso de ver a resposta que os seus jovens filhos dão ao seu apelo de honra. E o Brasil, sentindo-se forte com o apoio resolutivo desses moços, orgulha-se ainda mais de todas as suas forças armadas, do Exército vigilante, da Marinha alerta, da Aviação nobre e infatigável, unidos todos na salvaguarda e na defesa dos supremos interesses da Pátria!

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 30 jun. 1942.

Edição de Quinta-Feira

★ ★

Redação, Administração e Circulação:
Rua Gonçalves Cabral, 43 (Praça
Mina) - Tijuca - Rio de Janeiro
43-1995 e 22-4809. Rodagem e Dis-
tribuição: 43-2032. Encadernação: Rua
Oswaldo Cruz, 318, Tijuca
43-2030

SUPLEMENTO JUVENIL

EMPRESA DE PUBLICAÇÕES INFANTIS, LTDA.
Super-Administrador: Luis Carlos da Costa Netto
— Diretor: Adolfo Aizen — * — Gerente: Appias Fabris

ANO IX • Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1942 • Núm. 1201

16 PAGINAS

PREÇO — 400 REIS

Assinaturas pelo correio 90%
Quotidianos fora do Brasil:
ANO — 126 números .. 45000
SEMANTEIRAL — 73 números 30000
TRIMESTRE — 36 números
FOR

A Juventude Brasileira Protesta!

**Protesta
Contra o Ter-
pedeamento
De Navios
Brasileiros!**

✪

**Protesta
Contra Os
Traidores
Da Pátria
Dentro Da
Própria
Pátria!**





**Protesta Contra Os Inimigos
Do Panamericanismo!**

✪

**Protesta Contra Os Que Enxera-
ham a Liberdade Dos Porcos!**



**A Juventude
Brasileira Hi-
poteca Solida-
riedade Absolu-
ta Ao Presi-
dente Getúlio
Vargas!**

(Foto da gran-
diosa passeata
dos estudantes
do Rio e Niterói,
no dia 4
de Julho, na
capital da
República.)

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 jul. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 14 jul. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 25 jul. 1942.

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL NAS REVISTAS SUPLEMENTO JUVENIL E MIRIM



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 11 ago. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 ago. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 ago. 1942.

A dama do barrete frígio, tradicional símbolo da república e da liberdade também foi utilizada como mote para a revista que mostrou a figura feminina pranteando “a covardia” que “enluta a família”, em alusão ao torpedeamento de barcos brasileiros, enquanto um soldado parte para o revide, já que, “o Brasil, unido e confiante, cumpre com o seu dever”. Já por outro lado, a “mulher-república, em caráter altivo, carregava as armas nacionais, tendo ao fundo vários momentos históricos em que os brasileiros teriam lutado pela liberdade, tendo o Estado Novo como uma improvável culminância de tal processo, aparecendo ainda a exortação de que “o Brasil é imortal”. Uma gravura que viria a ser reproduzida repetidamente estampava na capa o soldado brasileiro ao lado do estadunidense e do britânico, com a constatação de que “o Brasil marcha ao lado das nações unidas”. O ufanismo patriótico era a pauta quadrinizada de um jovem que perdera a vida sem deixar de lado o amor pátrio. Em figura que trazia os jovens marchando em parada cívica, o periódico divulgava o “canto de guerra da Juventude Brasileira”. Houve uma saudação ao militar argentino Agustin P. Justo, “general honorário do Exército Brasileiro”, que ao saber da declaração de beligerância do Brasil para o Eixo, colocara-se à disposição do Exército Nacional, de maneira que assim ficava demonstrado o pressuposto de “uma só espada para a defesa de todas as Américas”. A revista ainda publicou uma série denominada “Os construtores da vitória”, enaltecendo o papel de vários integrantes do governo na mobilização militar nacional, incluindo entre eles Getúlio Vargas, Eurico Dutra, Aristides Guilhem, Salgado Filho, Osvaldo Aranha, Góis Monteiro, Leitão de Carvalho, Marcondes Filho, Armando Trompowsky e Arthur de Souza Costa.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 ago. 1942.

SUPLEMENTO

JUVENIL

Diretor: Adolfo Azevedo
 Ano IX
 Num. 1223

 * Empresa de Publicações Infantis, Ltda. *

 Superintendente: Luiz C. da Costa Netto *

 Gerente: Antônio Fábregas

"Assi, como te a orgulho a terra em que nasceste?
 Criança! Não vras a tua pátria como esta!" (Olavo Bilac)

 S A B A D O
 Rio, 29 - 8 - 42

 Preço: 400 Reis

O Brasil É Imortal!

RECEBENDO o povo nos jardins do Palácio Guanabara, no dia em que todo o Brasil, revoltado, clamou contra os tentados desferidos pela pirataria contra os navios mercantes-brasileiros, o Presidente Getúlio Vargas, inspirado, como sempre, nos altos destinos da nacionalidade, aconselhou aos manifestantes que voltassem a suas casas de cabeça erguida, pois nenhum dos atos dos covardes e sanguinários corsários do Eixo nos atingiria, e assim concluiu:

O Brasil é Imortal!

Repitamos, sinceramente, dentro de nós mesmos, esta frase predestinada:

O Brasil é Imortal!

Convençamo-nos, sempre e cada vez mais, de que não há ataque traiçoeiro que nos diminua a flama patriótica, de que o nosso trabalho prosseguirá em ritmo cada vez mais intenso e de que o Brasil sairá de todas as provações deste momento de incerteza cada vez mais engrandecido!

O Brasil é Imortal!

O Brasil ouve, neste instante, as Inspirações gloriosas do Patrono dos seus Soldados, o Duque de Caxias, do exemplo supremo dos seus Marinheiros, o Marquês de Tamandaré, de Santos Dumont e dos pilotos infirmos da Força Aérea Brasileira, de todos os guardas avançados de nossa consciência e de nossos ideais.

Convicto de seu destino incomparável, seguro de seu presente e de seu porvir, o Brasil, em volta da figura do Chefe da Nação, honra as suas tradições e prossegue no seu trabalho, certo da vitória de seus ideais e confiante na realização plena de seus altos destinos!

O Brasil é Imortal!

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 29 ago. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º set. 1942.

Empresa de Publicações Infantis, Ltda.
Superintendente
LUIZ CARLOS DA COSTA NETTO
Rua Sacerdote
Cobres, 48
Telefone 43-1965
Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1942

SUPLEMENTO JUVENIL

"Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Criança! Não verás nenhum país como este!" (Oliveira Bilac)

Edição De QUINTA-FEIRA
Ano IX
N. 1225
Preço: \$400

“Viva O Brasil”

Legendas e Desenhos De Valmir



1 — A chegada a este mundo de Luiz Claudino de Assunção, em 22 de Abril de 1917, custou a vida de sua mãe. Ela também pouco viveu. Mas deixou um nome que ficará gravado no coração dos brasileiros.



2 — As dificuldades que encontrou como estudante, venceu-as todas, pela sua inquebrantável vontade de ser soldado. E a 12 de Abril de 1937 é incluído no corpo de cadetes da Escola Militar. Três anos após, agrada-se a oficial, jura, diante do Pavilhão Augusto da Pátria, bem servir o Brasil e por ele morrer, se preciso for.



3 — O nordeste brasileiro é um ponto estratégico nesta guerra. Porisso, organiza-se um corpo de Exército naquela região. O tenente Assunção é designado para servir no 3.º Grupo de Artilharia de Domo.



4 — Procede-se o embarque da unidade no vapor "Bapendi". O tenente d'Ávila não descansa, cumprindo alegremente as ordens do seu comandante, cheio do sagrado amor ao seu Paizinho e à sua estremecida Pátria.



5 — Oceano largo. São 19.30. Noite de Agosto de 1942. Junta-se a bordo do "Bapendi", despropriadamente. Mas, um galeão inimigo observa, na noite, a aproximação da sua vítima. Subitamente, violenta explosão sacode o navio. Faz-se treva. O mar está agitado e o frio é intenso.



6 — Desencola-se, então, um pavão drama. O desespero a todos domina. O tenente Luiz Claudino de Assunção, animado e forte, atende aos seus soldados, jovens reservistas convocados. Mas é vencido pela sinistra fatalidade. E desapareceu nas ondas, com o "Bapendi", girando patrioticamente: "Viva o Brasil!"



7 — Lá no alto, sua afortunada mãe, que não teve a ventura de estralá-lo em seus braços, vivo, recobrou agora no seu cárieado seio, dizendo-lhe, orgulhosamente: "Filho! Sinto-me feliz, porque soube ser um homem valioso e nobre e tenente má e sacrificado a terra que te viu nascer — o Brasil!"

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 3 set. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 5 set. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 set. 1942.



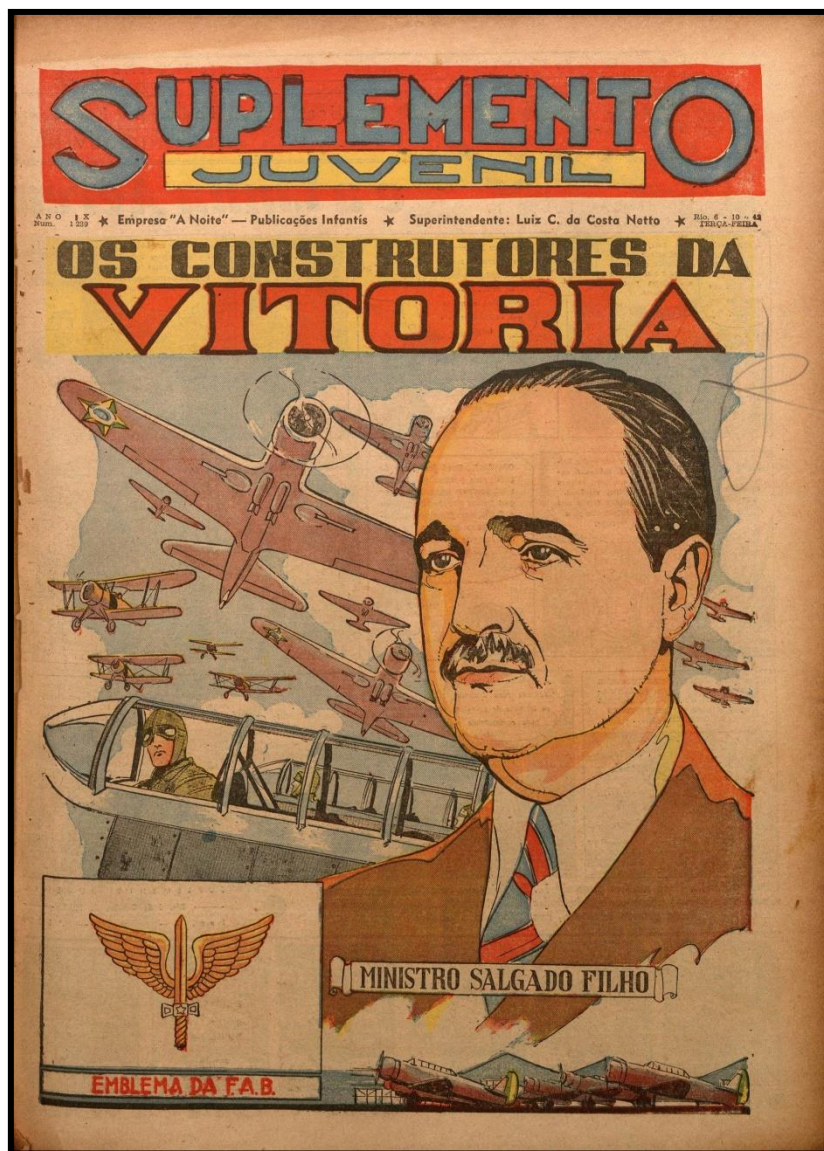
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 19 set. 1942.



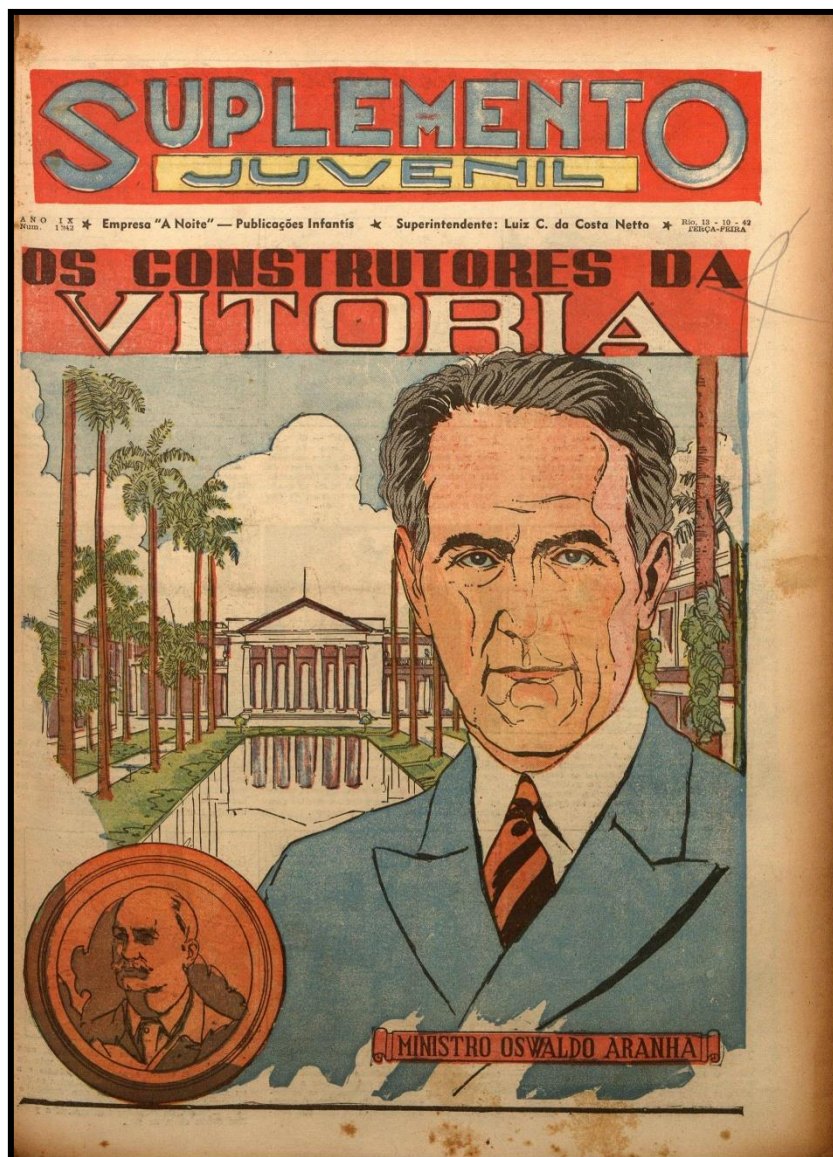
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 24 set. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º out. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 6 out. 1942.



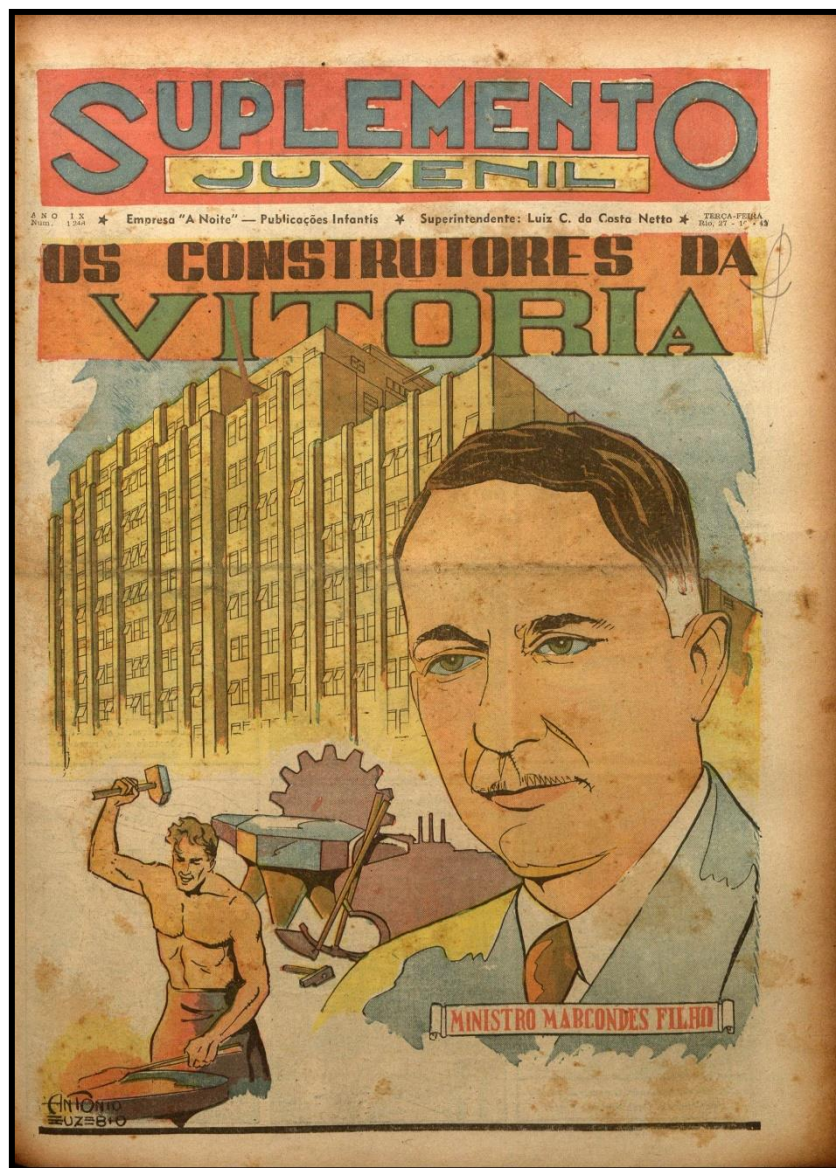
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 out. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 17 out. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 out. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 out. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 29 out. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 5 nov. 1942.

Em outra capa, lembrando a obra de Delacroix, a dama do barrete frígio, bandeira nacional em uma das mãos e a espada na outra, guiava os militares brasileiros, com a constatação de que “o Brasil mobiliza todos os seus filhos para a defesa nacional”. Tal mobilização também era observada em meio aos jovens, com as matérias intituladas “A Juventude Brasileira em face da guerra”. A Escola Militar foi outro destaque em página quadrinizada. Mais um destaque era o potencial naval, com a indicação de que “o Brasil constrói navios”. A defesa da costa era o tópico da história em quadrinhos denominada “Assim venceremos”. Santos Dumont também esteve dentre as personalidades enfatizadas, como inspiração para a Força Aérea e uma homenagem do “Brasil ao pai da aviação”. Representada pelo imperial marinha Marcílio Dias, outro dos “mártires” da Guerra do Paraguai, a Marinha de Guerra era vista como aquela que “vigia os mares do Brasil”. O periódico publicou ainda uma série envolvendo a formação histórica brasileira, trazendo “a resposta do Brasil” a várias tentativas de invasão, retratando a reação à invasão francesa nos primórdios da colonização; a vitória contra os holandeses no nordeste; a expulsão dos paraguaios do território sul-rio-grandense; culminando com Getúlio Vargas e a preparação das forças brasileiras para reagir aos ataques do Eixo. A mobilização dos jovens foi retratada em matéria intitulada “A Juventude Brasileira e o esforço de guerra do Brasil”. O papel da primeira dama nos preparativos para a guerra era igualmente colocado em destaque, com a exaltação à Legião Brasileira de Assistência. A integração do norte brasileiro, com a colocação de trabalhadores para a exploração do látex, foi retratada em “A batalha da Amazônia”.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 26 set. 1942.

A JUVENTUDE BRASILEIRA EM FACE DA GUERRA

“Pelo Brasil, Com o Presidente Getulio Vargas”! --- “Para Hitler, Onde Ele Estiver!” --- Uma Pirâmide Metálica No Colégio Paula Freitas --- Primeiro o “Front” Interno

O Suplemento Juvenil, publicação líder do Pessoalzinho Miúdo, não podia ficar alheio, nesta hora grave que passa, aos acontecimentos que feriram de perto o Brasil e o levaram a tomar parte ativa n'uma segunda conflagração mundial. Estamos em guerra. E não é tão fácil assim avaliar a extensão dessas três palavras. Para isso, é preciso que todos os brasileiros — até mesmo os brasileirinhos das escolas e dos ginásios — tenham uma perfeita convicção das consequências que a guerra traz. É preciso, portanto, que se forme, no seio de nossa juventude, uma mística capaz de unir todos os sentimentos e todos os esforços na defesa comum da pátria e na obtenção da vitória final contra as forças da opressão e do mal.

Por isso o Suplemento Juvenil, seguindo a diretriz firmada desde os seus primeiros dias de vida, resolveu ouvir a nossa Juventude espalhada pelos quatro cantos da cidade, nas escolas e nos ginásios.

Colhemos impressões, as mais descontraídas e joviais, entre a nossa petizada estudantil, sendo digno de registro o fato de todos estarem de acordo com esse grande princípio: “Pelo Brasil, com o Presidente Getúlio Vargas!”

NO GINÁSIO DE S. BENTO

Inicialmente, dirigimo-nos ao Ginásio de São Bento. Lá



A gurizada do Colégio Paula Freitas diz, erguendo objetos de metal: — “Para Hitler, onde ele estiver!”

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 26 set. 1942.

A Juventude Brasileira Em Face Da Guerra

No Colégio São Marcelo Ha Trabalho e Patriotismo ---
Para Terezinha De Castro, Caxias Encarna a Figura
Máxima Do Brasil --- Quem Torce Pelo "Eixo" é Bode...



O nosso reporter, quando ouvia um aluno do Colégio São Bento. Notem como todos fazem o "V" da Vitória...

cionalidade, o unificador do Brasil!

Outra menina também quer falar ao reporter. E' Lia Campos.

— Qual é o vulto de nossa história que você mais aprecia?

— Tiradentes! Porque ele encarnou o espírito do sacrifício, esse sacrifício que tanto precisamos agora para vencer as forças do Mal...

E saímos do Colégio São Marcelo talvez mais brasileiros do que entramos, se é que pode haver mais brasilidade do que a nossa.

NO COLÉGIO ANGLO-AMERICANO

Chegou a vez do Anglo-Americano, o colégio que pelo seu próprio nome diz tudo o que poderá fazer pela causa aliada. Chamamos as meninas que se achavam na sala de aula de piano. Levamo-las para o pátio e lá batemos as fotos interessantes que ilustram esta reportagem.

Estamos entrevistando Lia de Oliveira, uma morena bonita e inteligente.

— Você, Lia, já fez alguma coisa para ajudar o Brasil na luta contra o Nazi-Fascismo?

— Já fiz, sim. Foi pouquinho, é verdade, mas

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º out. 1942.

SUPLEMENTO JUVENIL

ANO IX * Empresa "A Noite" — Publicações Infantis * Superintendente: Luiz C. da Costa Netto * S A B A D O
 Num. 1.239 * Rio, 3 - 10 - 42

A ESCOLA MILITAR

1 — A Escola Militar é o celeiro da vida, sem a Oficial do Exército, é uma instituição centenária. No tempo em que Carlos estudou, era Academia Militar da Corte e sua uniforme era o da guerra. Os dois outros uniformes são os dos anos de 1880 e 1890.



2 — Os uniformes variaram, variaram as épocas, mas o espírito de disciplina e de honra da Escola continuou o mesmo. Ainda hoje, a Escola dos Cadetes é um dos mais caros e nobres de ensino, de trabalho, de esforço, de aplicação de energia pelo bem do Brasil.



3 — Os Cadetes estudam pois sabem que sua educação representa um benefício direto do país. Entraram na Escola por força de uma combinação intelectual e de seus valores físicos e morais e lutaram no sentido de compreender que assimilarão para o bem a Pátria.



4 — A educação física é um dos mais proveitosos trabalhos cotidianos dos futuros oficiais. Eles praticam, no Realengo, toda a espécie de jogos e exercícios ginásticos, certos de que, como dizia Juvenal, não pode haver mente aí onde não há um corpo sã e corado.



5 — A medida que passam os anos de curso, os Cadetes são posturados em todos os setores da arte e da ciência. Em primeiro lugar, eles se exercitam na pontaria dos atiradores de repetição, para orientar de seus comandados nos momentos de guerra.



6 — A esquadra da arma é um dos mais importantes pontos na vida do Cadete, porque nessa esquadra exprime toda a sua disciplina, tempo dedicado ao estudo e à prática, sendo obrigado a manter a ordem e a disciplina de um perfeito Oficial da Cavalaria.



7 — A granra mostra a Escola Militar do Realengo, os seus alunos formados na atualidade. Eles, amanhã, terão como oficiais de seus estados e de seus trabalhos a Escola Militar da Academia Militar, onde estudaram em primeiro lugar, e depois, na atual Escola, em que de hoje, aprendem a guerra, em condições perfeitas. Os Cadetes são, portanto, os futuros oficiais do Exército, os futuros comandantes dos seus corpos, os futuros comandantes dos seus corpos, os futuros comandantes dos seus corpos.



8 — Fim do curso, os Cadetes são declarados Agrupados e Oficiais. Aqui vemos uma turma de Agrupados, no dia de sua formação. Marcham, orgulhosos, conscientes de seu dever e da sua responsabilidade, na defesa dos interesses da Pátria e da Pátria.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 3 out. 1942.

SUPLEMENTO JUVENIL

Directores: Adolfo Azeiteiro * Empresa "A Noite" — Publicações Infantis * Superintendente: Luiz C. da Costa Netto * Garante: Fabiano

ANO IX
Num. 1243

"Aqui, com o e o orvalho a terra em que nasceste!
Criança! Não verás nenhum país como este!" (Olyvo Bilac)

QUINTA-FEIRA
Rio, 15 - 10 - 42

Preço: 400 reis ou
40 cts. de CR.\$

O BRASIL CONSTRÓI NAVIOS



A INDÚSTRIA naval é, hoje, no Brasil, uma das mais adiantadas.

Os estaleiros da nossa Marinha de Guerra, dirigidos por oficiais e engenheiros brasileiros, com operários e técnicos brasileiros, fazem assombrado o Brasil, dia a dia, mês a mês, ano a ano, com o lançamento ao mar de navios-minisubmarinos e de contra-torpedeiros que representam um estágio avançado na construção naval, em nosso país. Estes navios, entre eles a admirável frota de navios-minisubmarinos (da série "C") e os torpedeiros que ostentam os nomes gloriosos de "Greenhalp" e "Manoel Dias" (da série "M") são elementos de enriquecimento da nossa Esquadra e cumprem suas tarefas com toda a eficiência.

Mas o Brasil também está construindo navios mercantes, e para a Inglaterra, que é o país em que a construção naval mercante atinge ao máximo de perfeição.

Já foram lançados dois desses navios: "Pundano" e "Papatera".

Construídos no Brasil, navegando como um exemplo do nosso trabalho, do nosso progresso e do nosso entusiasmo em uma das mais importantes indústrias modernas. E agora, que o Brasil está na guerra, e precisa de continuar todos os seus esforços e todas as suas energias, os estaleiros trabalham dia e noite, para substituir os navios mercantes, continuamente afundados pelos submarinos do Eixo. Agora, mais do que nunca, dará a nossa Pátria um exemplo de força e de vontade no mundo, contando com a colaboração de todos os seus filhos para a Vitória.

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 out. 1942.

Edição de Quinta-Feira

★★

Suplemento JUVENIL

EMPRESA "A NOITE" — PUBLICAÇÕES INFANTIS
"superintendente: Luiz Carlos da Costa Netto"

Diretor: Adolfo Aisen * Gerente: Apolônio Fabrício

ANO IX — Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1942 Num. 1243

16 PAGINAS

PREÇO: 400 REIS OU 40 CTS. DE CR.\$

ASSINATURAS: 1500 REIS ANUAL
ANU — 150 números .. 450000
SEMANAL — 75 números 350000
TRIMESTRAL — 36 números 135000

A Juventude Brasileira Em Face Da Guerra

No Instituto Rabelo -- No Departamento Feminino Do Instituto La-Fayette -- Para a Vitória Do Brasil, Da América e Da Liberdade! -- O Que Disse Yara Meireles Mena Barreto Sobre o Presidente Getúlio Vargas



Um grupo focal de alunas do Departamento Feminino do Instituto La-Fayette fazendo o "V" da vitória

A JUVENTUDE Brasileira está prestando o seu dever através das páginas do Suplemento Juvenil. É um depoimento sincero, espontâneo, cheio de patriotismo. Com a entrada do Brasil na guerra ficou evidenciado que o nosso povo pensa de uma só forma, trabalha por um só objetivo, tendo um só chefe. E quando uma nação tem filhos desse quilate, não há nada a temer quanto à vitória.

É a nossa Juventude, em seu depoimento, nada mais e nada menos tem dito do que isso: reafirmar a fé inabalável do Povo Brasileiro na luta contra o nazi-fascismo.

É um dia — que sabemos estar próximo! — quando a aurora tornar a nascer no mundo a sua luz própria, e, havemos de dar graças a Deus por termos sabido vencer a borbocracia.

A Juventude confia no porvir porque tem seiva. E essa seiva se perpetuará através dos séculos e dos milênios. E os jovens do futuro exclamarão:

— A Juventude daquela época foi grande, sim! Mas ainda maior foi o timoneiro que a conduziu: o Presidente Getúlio Vargas!

NO INSTITUTO RABELO

A nossa reportagem esteve de visita no Instituto Rabelo. O diretor reuniu a sua



Os alunos do Instituto Rabelo, formados em "V" recebem as mãos do nosso reporter entradas para o Cineac-Trianon

com o meu dever de esta-
— e brasileira aplican-
do-me nos estudos, para
muito tarde poder contribuir
para o engrandecimento do
Brasil.

— E agora, na guerra, co-
mo brasileira, o que farei,
Helio?

— Hoje, na guerra, cum-
prirei o meu dever de bra-
sileira, seguindo o heroico
exemplo de Ana Neri, em
qualquer que seja o mister.

**NO DEPARTAMENTO FE-
MININO DO INSTITUTO
LA-FAYETTE**

A reportagem sente-se à
vontade quando encontra um
salão acessível como o
do Departamento Feminino
do Instituto La-Fayette.

A diretora, a secretária e
as próprias alunas foram de
uma amabilidade extrema
para conosco. O nosso foto-
grafo bateu as duas m-
rosantíssimas chapas aqui
estampadas, uma, com um
grupo fazendo o "V" da Vi-
tória e outra com as meni-
nas entrevistadas.

**PARA A VITÓRIA DO BRA-
SIL, DA AMÉRICA E DA
LIBERDADE!**

Estamos cercados de qua-
tro das mais destacadas alu-
nas do La-Fayette. Esta aqui



**O nosso reporter num flagrante, quando ouvia Yara, Nani, Daisy e Maria de Lourdes, to-
das alunas destacadas do La-Fayette**

A Juventude Brasileira Em Face Da Guerra

CONCLUSÃO DA
1.ª PAGINA

dade, a nossa coragem e o nosso ânimo para enfrentar a luta.

— E que impressão lhe causam as "Pirâmides Metálicas"?

— Uma demonstração patriótica, anônima e simples, que simboliza a união de todos os brasileiros, sem distinção de classes, para a Vitória do Brasil, da América e da Liberdade!

O QUE DISSE YARA MEIRELES MENA BARRETO SOBRE O PRESIDENTE VARGAS

Maria de Lourdes de Adas Duque Estrada interrompeu a leitura do Suplemento Juvenil e atendeu ao repórter com solicitude.

— Maria de Lourdes: você sabe o que significa verdadeiramente o nosso "estado de belligerência"?

— O estado de belligerência significa, entre os povos civilizados, a interrupção das relações diretas, a suspensão de certos direitos, sem a anulação de todos eles. Acarreta, em suma, a luta entre as forças armadas rivais.

— E qual é o vulto de nos-

sa história que mais a impressiona?

— Chama, que deve ser o exemplo para os nossos soldados, principalmente nesta hora em que a luta se nos apresenta mais real e significativa do que nunca. Admiro-o com o seu heroísmo, coragem, bravura e, acima de tudo, pela nobreza do caráter porque, tendo sempre vencido seus inimigos, nunca os humilhou; tornou-se um verdadeiro soldado que bem soube compreender o valor da farda que vestia.

E agora nos voltamos para a última das quatro estatuíneas. É Yara Meireles Mena Barreto.

— Responda-nos, Yara: foi surpresa para você a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália?

— É claro que não, pois o que mais se poderia esperar depois do brutal atentado à nossa soberania? Não poderiam os nossos dirigentes deixar de atender ao apelo unânime da população do Rio de Janeiro? O brasileiro não poderia deixar de atender ao apelo daqueles fragorosas infantis que não mais apartarão uma boneca e, como prova disso, temos o trabalho vencido, em todos os setores, pelos estudantes brasileiros e pelo povo em geral, para salvaguardar a soberania e a liberdade do

nosso amado Brasil, terra de luz e amor, flor do novo mundo, esperança e grandeza do futuro!

— Muito bem! E qual foi o

ato do Presidente Getúlio Vargas, que mais a impressiona?

— Acho que essa pergunta deveria ser feita ao pluri-Presidente Vargas que mais a impressionaram? Sim, porque entre os atos do nosso grande Presidente não há um maior e mais impressionante, por serem todos impressionantes, notávamos em todos os sentidos. Quem deu início à exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica? Quem deu início a exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica? Quem deu início a exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica?

— Responda-nos, Yara: foi surpresa para você a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália?

— É claro que não, pois o que mais se poderia esperar depois do brutal atentado à nossa soberania? Não poderiam os nossos dirigentes deixar de atender ao apelo unânime da população do Rio de Janeiro? O brasileiro não poderia deixar de atender ao apelo daqueles fragorosas infantis que não mais apartarão uma boneca e, como prova disso, temos o trabalho vencido, em todos os setores, pelos estudantes brasileiros e pelo povo em geral, para salvaguardar a soberania e a liberdade do

nosso amado Brasil, terra de luz e amor, flor do novo mundo, esperança e grandeza do futuro!

— Muito bem! E qual foi o

ato do Presidente Getúlio Vargas, que mais a impressiona?

— Acho que essa pergunta deveria ser feita ao pluri-Presidente Vargas que mais a impressionaram? Sim, porque entre os atos do nosso grande Presidente não há um maior e mais impressionante, por serem todos impressionantes, notávamos em todos os sentidos. Quem deu início à exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica? Quem deu início a exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica?

— Responda-nos, Yara: foi surpresa para você a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália?

— É claro que não, pois o que mais se poderia esperar depois do brutal atentado à nossa soberania? Não poderiam os nossos dirigentes deixar de atender ao apelo unânime da população do Rio de Janeiro? O brasileiro não poderia deixar de atender ao apelo daqueles fragorosas infantis que não mais apartarão uma boneca e, como prova disso, temos o trabalho vencido, em todos os setores, pelos estudantes brasileiros e pelo povo em geral, para salvaguardar a soberania e a liberdade do

nosso amado Brasil, terra de luz e amor, flor do novo mundo, esperança e grandeza do futuro!

— Muito bem! E qual foi o

ato do Presidente Getúlio Vargas, que mais a impressiona?

— Acho que essa pergunta deveria ser feita ao pluri-Presidente Vargas que mais a impressionaram? Sim, porque entre os atos do nosso grande Presidente não há um maior e mais impressionante, por serem todos impressionantes, notávamos em todos os sentidos. Quem deu início à exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica? Quem deu início a exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica?

— Responda-nos, Yara: foi surpresa para você a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália?

— É claro que não, pois o que mais se poderia esperar depois do brutal atentado à nossa soberania? Não poderiam os nossos dirigentes deixar de atender ao apelo unânime da população do Rio de Janeiro? O brasileiro não poderia deixar de atender ao apelo daqueles fragorosas infantis que não mais apartarão uma boneca e, como prova disso, temos o trabalho vencido, em todos os setores, pelos estudantes brasileiros e pelo povo em geral, para salvaguardar a soberania e a liberdade do

nosso amado Brasil, terra de luz e amor, flor do novo mundo, esperança e grandeza do futuro!

— Muito bem! E qual foi o

ato do Presidente Getúlio Vargas, que mais a impressiona?

— Acho que essa pergunta deveria ser feita ao pluri-Presidente Vargas que mais a impressionaram? Sim, porque entre os atos do nosso grande Presidente não há um maior e mais impressionante, por serem todos impressionantes, notávamos em todos os sentidos. Quem deu início à exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica? Quem deu início a exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica?

— Responda-nos, Yara: foi surpresa para você a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália?

— É claro que não, pois o que mais se poderia esperar depois do brutal atentado à nossa soberania? Não poderiam os nossos dirigentes deixar de atender ao apelo unânime da população do Rio de Janeiro? O brasileiro não poderia deixar de atender ao apelo daqueles fragorosas infantis que não mais apartarão uma boneca e, como prova disso, temos o trabalho vencido, em todos os setores, pelos estudantes brasileiros e pelo povo em geral, para salvaguardar a soberania e a liberdade do

nosso amado Brasil, terra de luz e amor, flor do novo mundo, esperança e grandeza do futuro!

— Muito bem! E qual foi o

ato do Presidente Getúlio Vargas, que mais a impressiona?

— Acho que essa pergunta deveria ser feita ao pluri-Presidente Vargas que mais a impressionaram? Sim, porque entre os atos do nosso grande Presidente não há um maior e mais impressionante, por serem todos impressionantes, notávamos em todos os sentidos. Quem deu início à exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica? Quem deu início a exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica?

— Responda-nos, Yara: foi surpresa para você a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália?

— É claro que não, pois o que mais se poderia esperar depois do brutal atentado à nossa soberania? Não poderiam os nossos dirigentes deixar de atender ao apelo unânime da população do Rio de Janeiro? O brasileiro não poderia deixar de atender ao apelo daqueles fragorosas infantis que não mais apartarão uma boneca e, como prova disso, temos o trabalho vencido, em todos os setores, pelos estudantes brasileiros e pelo povo em geral, para salvaguardar a soberania e a liberdade do

nosso amado Brasil, terra de luz e amor, flor do novo mundo, esperança e grandeza do futuro!

— Muito bem! E qual foi o

ato do Presidente Getúlio Vargas, que mais a impressiona?

— Acho que essa pergunta deveria ser feita ao pluri-Presidente Vargas que mais a impressionaram? Sim, porque entre os atos do nosso grande Presidente não há um maior e mais impressionante, por serem todos impressionantes, notávamos em todos os sentidos. Quem deu início à exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica? Quem deu início a exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica?



Também a voz moça da Polónia fez-se ouvir na Concentração de Jovens das Nações Unidas. Sua representante foi a jovem Lúcia Cherman, que aparece na foto, ao lado de um colega, fazendo o gesto simbólico do "V" da Vitória e empunhando um exemplar do Suplemento Juvenil, onde aparece um retrato do Presidente Vargas.

nosso amado Brasil, terra de luz e amor, flor do novo mundo, esperança e grandeza do futuro!

— Muito bem! E qual foi o

ato do Presidente Getúlio Vargas, que mais a impressiona?

— Acho que essa pergunta deveria ser feita ao pluri-Presidente Vargas que mais a impressionaram? Sim, porque entre os atos do nosso grande Presidente não há um maior e mais impressionante, por serem todos impressionantes, notávamos em todos os sentidos. Quem deu início à exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica? Quem deu início a exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica?

— Responda-nos, Yara: foi surpresa para você a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália?

— É claro que não, pois o que mais se poderia esperar depois do brutal atentado à nossa soberania? Não poderiam os nossos dirigentes deixar de atender ao apelo unânime da população do Rio de Janeiro? O brasileiro não poderia deixar de atender ao apelo daqueles fragorosas infantis que não mais apartarão uma boneca e, como prova disso, temos o trabalho vencido, em todos os setores, pelos estudantes brasileiros e pelo povo em geral, para salvaguardar a soberania e a liberdade do

nosso amado Brasil, terra de luz e amor, flor do novo mundo, esperança e grandeza do futuro!

— Muito bem! E qual foi o

ato do Presidente Getúlio Vargas, que mais a impressiona?

— Acho que essa pergunta deveria ser feita ao pluri-Presidente Vargas que mais a impressionaram? Sim, porque entre os atos do nosso grande Presidente não há um maior e mais impressionante, por serem todos impressionantes, notávamos em todos os sentidos. Quem deu início à exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica? Quem deu início a exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica?

— Responda-nos, Yara: foi surpresa para você a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália?

— É claro que não, pois o que mais se poderia esperar depois do brutal atentado à nossa soberania? Não poderiam os nossos dirigentes deixar de atender ao apelo unânime da população do Rio de Janeiro? O brasileiro não poderia deixar de atender ao apelo daqueles fragorosas infantis que não mais apartarão uma boneca e, como prova disso, temos o trabalho vencido, em todos os setores, pelos estudantes brasileiros e pelo povo em geral, para salvaguardar a soberania e a liberdade do

nosso amado Brasil, terra de luz e amor, flor do novo mundo, esperança e grandeza do futuro!

— Muito bem! E qual foi o

ato do Presidente Getúlio Vargas, que mais a impressiona?

— Acho que essa pergunta deveria ser feita ao pluri-Presidente Vargas que mais a impressionaram? Sim, porque entre os atos do nosso grande Presidente não há um maior e mais impressionante, por serem todos impressionantes, notávamos em todos os sentidos. Quem deu início à exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica? Quem deu início a exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica?

— Responda-nos, Yara: foi surpresa para você a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália?

— É claro que não, pois o que mais se poderia esperar depois do brutal atentado à nossa soberania? Não poderiam os nossos dirigentes deixar de atender ao apelo unânime da população do Rio de Janeiro? O brasileiro não poderia deixar de atender ao apelo daqueles fragorosas infantis que não mais apartarão uma boneca e, como prova disso, temos o trabalho vencido, em todos os setores, pelos estudantes brasileiros e pelo povo em geral, para salvaguardar a soberania e a liberdade do

nosso amado Brasil, terra de luz e amor, flor do novo mundo, esperança e grandeza do futuro!

— Muito bem! E qual foi o

ato do Presidente Getúlio Vargas, que mais a impressiona?

— Acho que essa pergunta deveria ser feita ao pluri-Presidente Vargas que mais a impressionaram? Sim, porque entre os atos do nosso grande Presidente não há um maior e mais impressionante, por serem todos impressionantes, notávamos em todos os sentidos. Quem deu início à exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica? Quem deu início a exploração do Brasil cada vez maior, a indústria siderúrgica?

— Responda-nos, Yara: foi surpresa para você a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália?

— É claro que não, pois o que mais se poderia esperar depois do brutal atentado à nossa soberania? Não poderiam os nossos dirigentes deixar de atender ao apelo unânime da população do Rio de Janeiro? O brasileiro não poderia deixar de atender ao apelo daqueles fragorosas infantis que não mais apartarão uma boneca e, como prova disso, temos o trabalho vencido, em todos os setores, pelos estudantes brasileiros e pelo povo em geral, para salvaguardar a soberania e a liberdade do

nosso amado Brasil, terra de luz e amor, flor do novo mundo, esperança e grandeza do futuro!

A Mulher Brasileira e a Guerra

Escrito pelo Repórter-Juvenil
JÚLIO GARCIA

O BRASIL está em guerra! Seus filhos procuram livrar a Pátria da putrefação, da imoralidade e da traição!

A guerra é má, mas bem diz o velho provérbio: "não há mal que para bem não virá". Ela, indubitavelmente, contribuirá para o progresso de nossa indústria. Já foram abertos popes de petróleo em território brasileiro, confirmando assim as palavras do grande Monteiro Lobato.

Mas, para a mulher brasileira, a guerra apresenta uma perspectiva mais humana e mais ampla.

Já passaram milhões e milhões de anos desde o aparecimento do primeiro ser humano, nos nossos dias, anos que se consagraram pelo predomínio da força bruta.

A decadência da força bruta, no meu parecer, começou ao surgirem as primeiras máquinas.

Até agora o homem tem predominado devido à sua força física, mas, eis que vem o aparecimento de grandes máquinas que substituem a força física, de milhões de homens, surge uma chance para as mulheres rivalizarem com os homens em todos os campos das atividades sociais.

Não há mais razão para que as mulheres continuem a trabalhar como escravas, desde que surto o sol até a noite, atarrastadas em preparas e comida, fazed a limpeza, costurem, eduquem as crianças, lavem a roupa, etc., impossibilitadas de frequentar um clube esportivo ou social, ler livros, jornais e revistas, quando existem, hotéis que preparam petiscos melhores

que muitas donas de casa, economizando o trabalho de centenas delas; temos aspiradores de pó e enceradeiras elétricas que as livram do trabalho estafante da limpeza; há modernas especialidades que costuram por um preço relativamente pequeno; temos creches e educandários que livram a mulher das cadeias da maternidade e educam as crianças, independente do mesmo perigo de muitas mães; e existem também máquinas que lavam as roupas em um lapso de tempo muito curto e sem estragá-las as mãos.

Basta de individualismos orgulhosos e torpes; as mulheres devem unir-se aos homens como amigos e irmãos, e auxiliar-se mutuamente na construção da sociedade, repartindo os seus frutos em partes iguais.

Mas para se igualarem com os homens nossos benefícios, as mulheres terão que trabalhar e se tornar úteis à so-

ciiedade, e não permanecerem inativas, como uma jóia preciosa e rara, que depende dos cuidados de seu proprietário, ou melhor dito, elas deverão aprender a ganhar o que comem, para unir-se a quem amar e não a quem melhor a sustente.

Atualmente as mulheres não podem lançar a culpa de sua inatividade, no que diz respeito ao progresso da humanidade, a força física. Há turbinas que com o movimento de uma simples alavanca produzem a força de vários milhões de homens, e não é necessário ser homem para movimentá-las; unicamente é necessário atenção, muita atenção.

A juventude feminina do Brasil está atenta, esperando a sua oportunidade de participar em todos os ramos das atividades sociais. Mesmo em nossas colônias, vemos garotas que conseguem não só trabalhar, mas até sobrepujar os Repórteres-Juvenis.

As mulheres brasileiras já não se satisfazem com o lar. Quem cooperar com os homens no progresso de sua pátria.

Do êxito de guerra do Brasil, milhares de filhas de Ana Neri erram fúteis como os soldados brasileiros para espiar da face da terra os inimigos da humanidade. Se for necessário empunhar o fuzil para que sejam reconhecidos os seus direitos, elas o empunharão como o fuzil da justiça e da indomita Maria Quitéria de Jesus Meireles.

Se realmente queremos combater os nazistas e fazer justiça, devemos não só aceitar, mas também fomentar a educação da mulher; por obstáculos a isso seria permitir que milhares de meninas, a verdadeira lei do totalitarismo.

Volume 27
da
Biblioteca Mirim
ESTÁ À VENDA



— A ele devemos a supremacia da liberdade de poder pensar livremente. Se o sermos é porque assim desejamos e porque ele o mereceu e não porque a isso somos obrigados, como o são os jovens alemães a servir um homem desvalorado que se fez chamar de "Führer". A juventude e ao povo resta, somente, agradecer a Deus a glória de ser brasileiro e de ter um chefe como Getúlio Vargas, do qual se pode orgulhar e no qual deposita toda a esperança de fazer um Brasil cada vez maior.

Estas foram as palavras de uma menina de treze anos e bem expressam o pensamento da massa juvenil.

Suplemento Juvenil, Rio, 15 de Outubro de 1942

Pág. 12

N.º 1.243

O Povo Brasileiro

Escrito pelo Juvenilista
Joberto Macedo Pinheiro

O brasileiro sempre foram um povo pacífico e acolhedor, constituindo este ato uma afronta à soberania dos Estados Unidos após este ultraje nós tivemos que cortar relações com o Eixo.

Depois fomos nós ultrajados por esses fanáticos sem religião, que foram torturando navios mercantes uns em seguida dos outros até que a soma se elevou a dezasseis.

O nosso pavilhão não poderá perpetuar esta mácula, agora mais do que nunca ele estará alcinado e afrado, porque todos os filhos deste país não fugirão à luta. O Brasil sofreu um grande ultraje por parte de Hitler que no seu livro dizia que o Bra-

sil era um país de selvagens e inócuos.

Enquanto o povo brasileiro sofre no campo de concentração os síndios do Eixo vivem aqui sem serem perseguidos, porque eles acharam um coração de gente caridosa e justa. Nós somos respeitadores, mas somente enquanto nos respeitam. Quando nos atacam nós sabemos revidar.

E agora, com a declaração de guerra do Eixo o povo brasileiro se uniu para destruir o nazi-fascismo.

Todos os brasileiros, crianças, mulheres e homens oferecerão suas vidas pela vitória do Brasil, Greenhalgh que morreram em combate e cujos nomes nunca saíram da história Pátria. Segundo os exemplos desses patriotas nós devemos de vencer.

O povo brasileiro agarrará esta sombra da nossa história.

Os que forem brasileiros devem confiar na juventude e no Presidente Getúlio Vargas.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 5 nov. 1942.

Empresa "A Maio"
Publicações Infantis
Superintendente
LUIZ CARLOS DA
COSTA NETTO
Rua Sacadura
Cabral, 43
Telefone 43-1965
Rio de Janeiro, 12
de novembro de 1942

SUPLEMENTO

JUVENIL

Edição De
QUINTA-FEIRA
Ano IX
N. 1255
Preço: Cr\$ 0,40 cts
(400 reis)

"Ama, com fé, o orgulho, a terra em que nasceste! Criança! Não vês nenhum país como este!" (Oliveira Bilac)

ASSIM, VENCEREMOS.

TEXTO E DESENHO DE VALMIK



AMÉRICA DO NORTE
OCEANO ATLÂNTICO
AMÉRICA CENTRAL
MAR DAS CAROLINAS
AMÉRICA DO SUL
OCEANO PACÍFICO



O Mar das Caraíbas ou das Antilhas, onde submarinos do Eixo esperam a passagem dos nossos navios, que transportam matérias primas para a indústria bélica dos Estados Unidos, nossos aliados. Vários navios brasileiros foram aí torpedeados e afundados.

Mas os nossos marinheiros não se atemorizam, e a frota mercante brasileira continua na sua missão de levar ao País amigo o auxílio indispensável à vitória. É preciso ter coragem para navegar sem proteção nesse mar infestado de submarinos inimigos. E o navio "Rio Branco" entrou resolutivo na zona perigosa.



Os homens estão atentos, de binóculo, observando. — "Submarino a borbado, 3 000 metros!" — exclama o observador. Todos correm aos seus postos, decididos. O 2.º piloto, que estava arfando, manobra o navio para boreste.



O submarino, que se encontrava em posição de ataque, passa à situação de ser atacado. A guarnição da nossa Marinha de Guerra, se serviu a bordo, do início ao ataque. Foram disparados nove tiros e um deles atingiu o alvo: uma coluna de fumaça branca foi observada e o submarino desapareceu.



O rádio-telegrafista, apesar da interferência do inimigo, conseguiu emitir os sinais "S.O.S.", sendo captado pela estação costeira de Barbados.



Logo depois um avião da Força Aérea dos Estados Unidos sobrevoa o "Rio Branco" e permanece no ar durante longo tempo atirando, efetivo, e observando, pronto ao ataque. Enquanto isso, o "Rio Branco" navega em zig-zag, eludindo maneira para se furtar aos transportes torpedeiros.



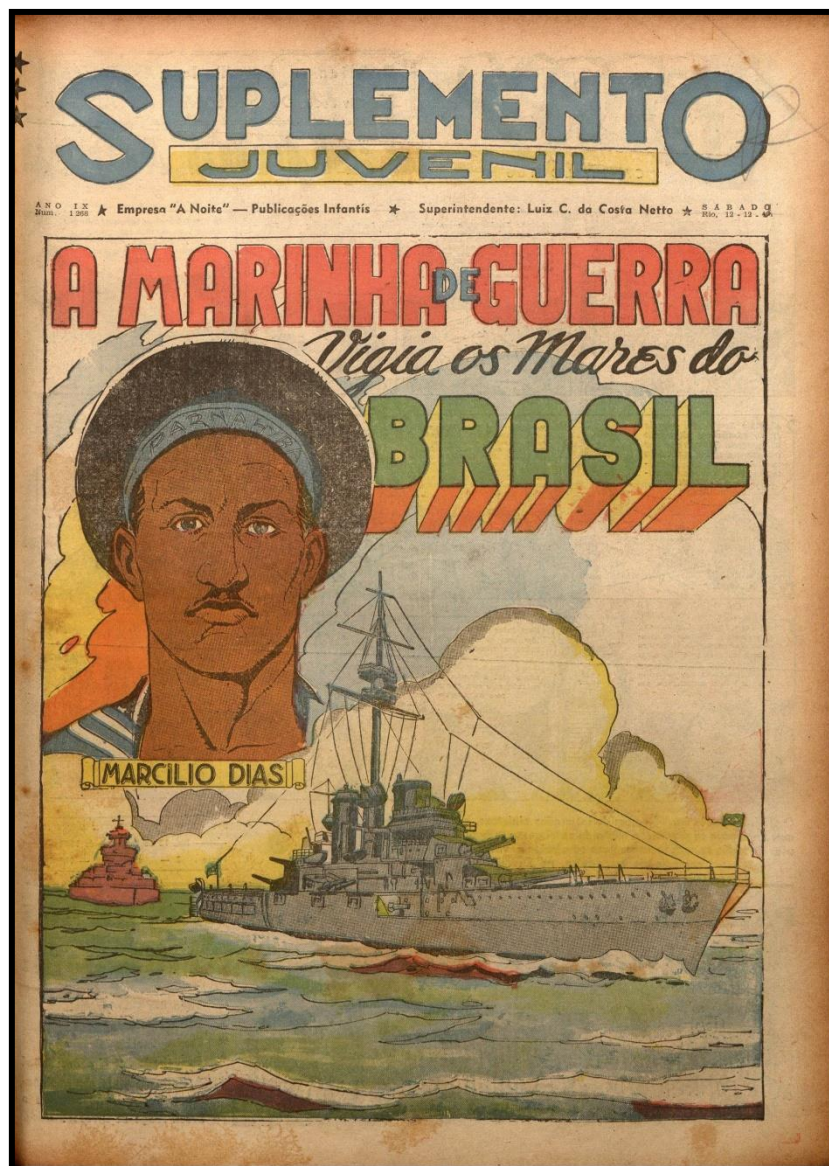
O navio brasileiro prossegue na sua rota, e é observado e dobrado, e enfim, porque a falta de visão da torreta torpedeira impede. Mas todos têm o firme propósito de lutar e lutar bravemente até ao destino, com firmeza, ordens recebidas.



Por fim, confiante, alcança a Nova Orleans com a preciosa carga. A guarnição é recebida pelos nossos aliados, entusiasmados. Os nossos corajosos soldados cheios de emoção por esse fato glorioso, e de satisfação por terem os nossos guerreiros chegado vivos e salvos ao porto de destino!



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 24 nov. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 dez. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 26 dez. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 2 jan. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 jan. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 jan. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 26 jan. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 30 jan. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 11 fev. 1943.

A adesão do Brasil à Carta do Atlântico, com a transcrição do documento e a colocação da bandeira nacional à frente dos pavilhões das nações aliadas. A mobilização voltava à pauta, com incentivo à compra de obrigações de guerra. Vargas era mais uma vez exaltado ao proporcionar “um Exército moderno para o Brasil na guerra”. Em quadrinhos eram publicadas estratégias para “a guerra aos submarinos”. Os ataques às embarcações brasileiras voltavam a ser abordados em “O drama do *Afonso Pena*” e, para a defesa do litoral, era enfatizado o papel da Força Aérea Brasileira. Até o 1º de Maio foi comemorado em clima de guerra, com um trabalhador na forja de uma espada, como simbolismo para o armamento nacional, e a constatação de que “O Dia do Trabalho encontra o Brasil forjando para a vitória”. As traições internas eram denunciadas em “Modalidades de 5ª colonistas”. Os soldados brasileiro, norte-americano e britânico voltavam a figurar com a lembrança de que fazia um ano que “o Brasil declarou guerra às tiranias”, permanecendo “ao lado das nações unidas”, ao revidar “a afronta existia, tendo à sua frente o vulto varonil o Presidente Vargas”, ao declarar-se “em estado de beligerância com as nações totalitárias”. Houve também denúncias contra o Eixo, como no caso de uma “inominável chacina” dos nazistas na Polônia. Em mais uma matéria quadrinizada, o silêncio era apontado como uma importante estratégia de guerra. No aniversário do Estado Novo, a capa da revista trazia Vargas como inspiração para os soldados, de modo a lutarem por um “Estado Nacional” de “ordem e progresso”. Duque de Caxias, Olavo Bilac, Getúlio Vargas e Eurico Dutra tinham suas efígies impressas na homenagem ao Dia do Reservista.

91



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 mar. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 25 mar. 1943.

EMPRESA "A NOITE"
PUBLICAÇÕES INFANTIS
IMPORTADORA
LUIZ CARLOS DA COSTA NETTO
Sac. Cabral, 43 — Tel: 43-1965
Rua 27 de Março de 1943

SUPLEMENTO JUVENIL

ANO X — N.º 1312
Edição de Sábado
PREÇO: CR\$ 0,80 est.
(400 REIS)

A GUERRA AOS SUBMARINOS

TEXTO E DESENHOS DE VALMIR



1 — O Brasil está pagando um caro tributo de guerra. Não só navios tem perdido como preciosas vidas, mercê da ignominiosa campanha submarina...



2 — ...levada a efeito pelos inimigos. Nossa Marinha de Guerra e os impávidos pilotos da F.A.B. patrulham o Atlântico Sul sem descanso e sem ganhoscimento. Mas o submarino...



3 — ...é uma arma traiçoeira. Esconde-se nas profundidades, durante o dia, e emerge ao cair da noite, deslizando silencioso em busca da presa... qual um réptil...



4 — Submerge nas zonas por onde singram os navios. Lança o mortífero torpedo contra a silhueta do cargueiro ou do transatlântico de passageiros e goza da aflição e da agonia das mulheres e crianças.



5 — O momento é propício para o ataque, porque a triação não consegue um perfeito reconhecimento e está na hora do regresso às bases. Além disso, os homens de bordo não podem distinguir o ponto minúsculo do perigo na imensidão das águas escuras.



6 — Esse ataque interrompeu as viagens que na cidade de noite, ainda de uma direção, à beira da estrada, que para a vinda de descepoado para mais facilmente abastecer.



7 — Mas os navios soldados da mar e da ar não descansam. Mais os nossos inimigos farão, não fardo a patrulhamento e a constante observação com o revide violento e decisivo todas as vezes que é acionado um submarino da Eisa.



8 — Os brasileiros devem ter confiança na Vitória, porque sabemos certamente vencer. O Brasil trabalha muito e com esforço extraordinário, para assegurar aos nossos aliados as matérias primas indispensáveis à guerra e à paz.

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 mar. 1943.

EMPRESA "A NOITE"
PUBLICAÇÕES INFANTIS
Superintendente:
LUIZ CARLOS DA COSTA RIBEIRO
Rio de Janeiro, 3 de Abril de 1943

SUPLEMENTO JUVENIL

ANO X — N.º 1315
Edição do Sábado
PREÇO: CR\$ 0,40 em
(400 REIS)

O drama do "AFONSO PENA"

TEXTO E DESENHOS DE VALMIR



1 — Singra o Atlântico Sul grande comboio de navios dos Estados Unidos da América do Norte e do Brasil. A certa altura tomam rumos diferentes, e o "Afonso Pena" segue com destino ao Rio, repleto de passageiros.



2 — As 19 horas do dia 2. de Março, quando todos se recolhem, o "Afonso Pena" é violentamente sacudido pela explosão de um torpedo e, em seguida, dos tiros de canhão destrõem o posto de comando e a cabine de rádio. Começa a tragédia...



3 — "Calma, minha gente! Muita calma!" — É um oficial do "Afonso Pena", des preocupado consigo próprio, corre pressuroso, atendendo às senhoras e crianças, colando-lhes os salva-vidas, instruindo-as no salvamento. Afunda com o navio e, de volta à superfície, sem forças, ainda salva uma senhora.



4 — Um marinheiro salva oito pessoas, nadando desesperadamente em todas as direções. Cansado, exausto, seguro à borda de uma embarcação, ao ouvir gritos próximos de socorro, largou-se novamente em vigorosas braçadas para a dignificação missão, não mais voltando. Seu nome: Pedro Nicolau.



5 — Passa um ndufrago próximo a uma baleeira, levado pela correnteza. É! salvo! Sofre horrivelmente, com o pé esmagado por um estilhaço de granada. O médico de bordo, que se achava na mesma embarcação, amputa-lhe o pé com uma faca. Faltou pouco depois, e os ndufragos, corajosos, atiram-no ao mar.



OBRIGADO, AMIGO! NÃO VALE A PENA.

6 — Um ndufrago se debate desesperadamente. Lança-se um marinheiro para salvá-lo, mas o ndufrago não o atende: — "Não! Não! Estou sem pernas. Não vale a pena tanto esforço. Já estou morrendo." — E na agonia da morte, aos gritos, chama por sua querida mãe.



SOCORRO! SOCORRO!

7 — Na baleeira não cabe mais pessoa alguma, quando surge um ndufrago agarrado a um destapo procurando sustento. Torna-se uma mulher e uma criança. Gritam: — "Salvem-nos! Salvem-nos!" — Todos se entreolham silenciosos, enquanto um marinheiro cede o seu lugar, afundando-se a água. Não se sabe se logrou salvar-se. Talvez tenha sido vítima dos ferozes tubarões.



AQUI ESTOU! SUSPENDAM A ESCADA.

8 — O petroleiro americano "Tennessee" aproxima-se do local da tragédia e não segue destino sem a certeza de haver salvo todos os ndufragos. Um marinheiro atrai-se ao mar infestado de vorazes tubarões para salvar uma mulher agarrada ao cadáver de um soldado, enquanto seus companheiros atestam os perigosos perigos a tiros de fuzil.



9 — O brasileiro não esmorece nem se acovarda. Os nossos navios afundados e as vidas sacrificadas só podem servir de estímulo à determinação de auxiliarmos mais ainda nossos amigos aliados. Avante, Brasil! Brasil de filhos enérgicos, corajosos e decididos.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 17 abr. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º maio 1943.

EMPRESA "A NOITE"
PUBLICAÇÕES INFANTIS
representantes:
LUIZ CARLOS DA COSTA NETO
Ser. Cabral, 43 — Tel. 43-1965
Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1943

SUPLEMENTO

JUVENIL

ANO X — N.º 1330
Edição de Sábado
PREÇO: CR\$ 0,40 cts.
(400 REIS)

Modalidades de 5.ª COLUMNISTAS

TEXTO E DESENHOS DE VALMIR

BOM TRABALHO.

AGENTE "Z" INFORMA.

ISTO É O PRÊMIO DA SUA ÚLTIMA INFORMAÇÃO...

... E EU ESTAVA NO GABINETE DO MINISTRO QUANDO OUVI...

!!

NÃO DIGA!!

VOCÊ CONHECE O HERMES MARQUES?

É AQUELE?

ESTA GUERRA VEIO A CALHAR...

O SENHOR ESTÁ AGINDO COMO UM VERDADEIRO PATRIOTA.

A "COUSA" ESTÁ DANDO...

A ESPIONAGEM, processo antigo usado pelos povos em guerra, para colher informações, tem hoje o nome de "5.ª coluna". Os "5.ª columnistas" passam despercebidos ou se mantêm escondidos entre os seus inimigos, além de transmitirem por vários processos precisas informações.

O TRAIADOR da pátria é outra modalidade de "5.ª columnista". Ele auxilia os inimigos de sua pátria, em troca de dinheiro. É o mais sórdido trabalho. Esses indivíduos não devem merecer nenhuma consideração.

E TAMBÉM "5.ª columnista" aquele que não acredita propaladamente. Entre amigos, em conversa, balança a cabeça e diz: "Vocês não sabem nada... A coisa não é como se diz... Esta guerra não vai terminar como se pensa..."

E O forçador de coers é de reficaz. Sabe de coisas ditas entre os elementos governamentais. Conhece segredos militares. É preciso muito cuidado com estes "5.ª columnistas", porque trabalham para o descrédito e enfraquecimento do governo.

P ERIGOSÍSSIMO e difícil de se identificar é aquele que se diz fervoroso aliado e que não é. Ele, também, dá todas as medidas do governo e até que se deve logo ir à guerra, fazer o inimigo onde estiver. Os sinceros e patriotas tem receio desse bem disfarçado "5.ª columnista".

O SABOTADOR produz a nossa produção, inutilizando máquinas, dinamitando fábricas, dificultando o transporte, descarrilhando trens, destruindo pontes, paralisando as comunicações, demolindo as linhas e cabos telefônicos, tudo isso em proveito dos nossos inimigos.

O ACAMARACADOR, que prende os mercadores, para conseguir maiores preços, aproveitando-se das necessidades da guerra para ficar rico, além de ser um "5.ª columnista", é um miserável. Todos nós devemos ser fiéis e denunciar estes inimigos do povo e da pátria.

A QUELHA que trabalham "compulsivamente" para o enriquecimento da produção nacional e outras empresas para auxiliar a vitória dos aliados, com tantas coisas, aproveitando-se da boa fé e do patriotismo da nossa gente, é mais de uma vez enganada, que "5.ª columnista" porque trabalham exclusivamente para os seus interesses.

E NTRE os estrangeiros chegados aqui, devem existir muitos que, sob o pretexto de refúgio, e protegidos pela "5.ª columnista", vivem fazendo em todos os pontos invadidos pela Alemanha, e, na Inglaterra, em um momento, presos e processados. Cuidado com estes elementos!



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 21 ago. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 30 set. 1943.

Empresa "A Noite"
Publicações Infantis
Superintendente
LUIZ CARLOS DA
COSTA NETTO
Rua. Sacerdote
Cabrals, 43
Telefone 43-1965
Rio de Janeiro, 6
de Novembro de 1943

SUPLEMENTO JUVENIL

"Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Criança! Não verás nenhum país como este!" (Oliveira Bilac)

Edição De
SABADO
Ano X
N. 1408
Preço: Cr\$ 0,40 cts
(400 reis)

**Texto e Desenho
De VALMIR**

Silêncio!...

**Compre Bonus
De Guerra**



O BRASIL prepara-se para mandar seus soldados à guerra. Estudantes, comerciários, funcionários, operários, médicos, advogados, etc., incorporados ao Exército, estão sendo inspecionados por juntas médicas, para fazerem parte do corpo expedicionário.



D IRIGIDOS pelos nossos oficiais, esses jovens pisarão terras estrangeiras e, ao lado dos nossos aliados, irão lutar pela liberdade dos povos, elevando bem alto a nossa bandeira auri-verde-estrelada.



E O Brasil será maior e mais conhecido e admirado pelo feito de seus filhos, legítimos descendentes de um passado glorioso, que não pode morrer nem parar...



A TRAVESSIA do Atlântico, perigosa, deve proporcionar-se com toda segurança proporcionada pela nossa Marinha de Guerra e muito especialmente pelo sagrado dessa operação. O segredo é a alma do sucesso.



O S espies estão por aí, vendo os nossos preparativos e ouvindo as nossas conversas de grande importância, para obter informações.



U M simples diálogo entre amigos, uma conversa aparentemente inocente, pode ser suficiente para os inimigos da Pátria colherem dados importantes e preciosos das nossas operações de guerra.



O FALADOR, o imprevidente, o que se diz sabido pode ser o causador de um desastre e da morte de muitos soldados patrióticos, que seguem para a luta confiantes na nossa discreção e no esforço que fazemos pela vitória.



S ILÊNCIO! SILÊNCIO! Deve ser a ordem que cada um dará a si próprio. Não comentar. Não discutir. Quando alguém quiser puxar pelo assunto, fale sobre futebol, sobre cinema, sobre teatro, sobre rádio, mas nunca sobre embarque ou os preparativos do nosso corpo expedicionário.

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 6 nov. 1943.

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL NAS REVISTAS SUPLEMENTO JUVENIL E MIRIM



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 nov. 1943.

SUPLEMENTO

JUVENIL

"Assim, com a terra em que nascemos!"
O Brasil não será
nunca mais como
este!"
(Oliveira Bilac)

Empresa "A Noite" — Publicações Infantis * Superintendente: Luiz C. da Costa Netto

DIRETOR: ADOLFO AIZEN — GERENTE: DENIZAR VILLELA

ANO X QUINTA-FEIRA Preço: Cr\$ 0,40 cts
Num. 1425 Rio, 16 - 12 - 43 (400 REIS)





DUQUE DE CAXIAS

DIA DO RESERVISTA



OLAVO BILAC





PRESIDENTE VARGAS

O DEZEMBRO de Dezembro já se tornou uma data nacional, uma data comemorativa que todo o Brasil deve festejar com orgulho e com entusiasmo.

A instituição do Dia do Reservista, como uma homenagem do Exército Nacional à figura patética de Olavo Bilac, foi um dos mais destacados acontecimentos da atual administração do General Ruyto Chaves. Desde a pasta dos Negócios da Guerra.

Convidando todos os reservistas do Brasil a uma visita aos quartéis e às unidades em que receberam sua instrução militar, o Ministro da Guerra proporcionou aos jovens brasileiros um novo contato com a escola em que se integram nos laços dos que guardam a defesa nacional, para tranquilidade da família brasileira e para a maior segurança de todas as atividades que se processam no território da Pátria.

O Dia do Reservista é, assim, um dia de festa não apenas para o Exército, como também para todo o Brasil. Porque é o Brasil inteiro que ocorre nessa data de festa e comemoração, nos quartéis, nos campos de esporte, nos desfiles, celebrando um dos grandes valores da nossa história: o Brasil do Brasil.

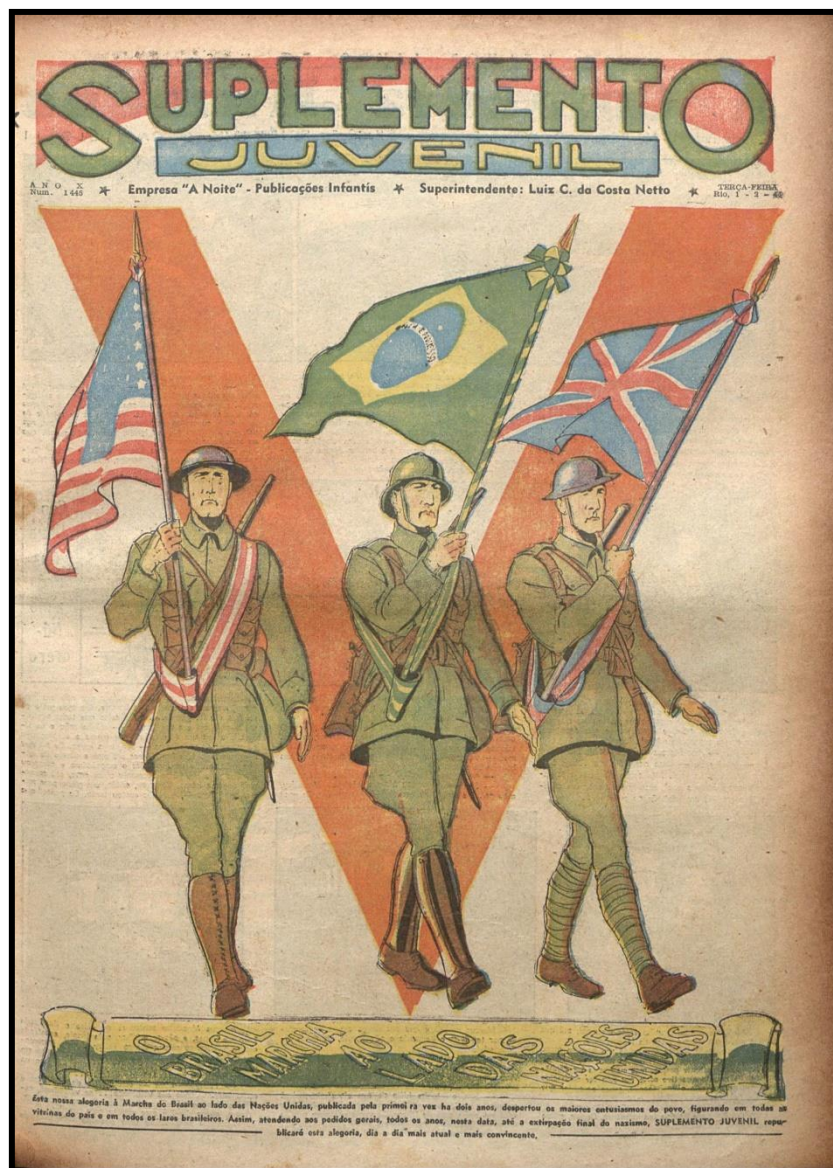
Um dia de festa patriótica, moral e alegre, em que as figuras eminentes do Exército Nacional que são os mais altos líderes do Brasil e uma vez do Brasil. Voltando aos quartéis todo dia, para comemorações e festas, os reservistas têm a oportunidade de conhecerem os seus comandantes e com os seus companheiros e irmãos de armas.



GENERAL EURICO DUTRA

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 dez. 1943.

A ilustração utilizada recorrentemente pela revista com os três soldados marchando para a vitória voltou a aparecer, acompanhada da informação de que tal “alegoria à marcha do Brasil ao lado das nações unidas” despertara “o maiores entusiasmos do povo, figurando em todas as vitrinas e em todos os lares brasileiros”, havendo a promessa de que ela seria reeditada “até a extirpação final do nazismo”. O tema da formação militar foi também abordado na matéria “A sentinela das Agulhas Negras”. A mensagem exortativa era retomada com a expressão “Avante Brasil!” acompanhada de desenhos alusivos às ações das forças armadas, além de estimular todos a comprarem “bônus de guerra”. O tom panegírico direcionava-se ao Ministro da Guerra Eurico Gaspar Dutra, que foi colocado na categoria de “herói”. O trio de militares alinhados retornava, como lembrança do momento em que “o Brasil declarou guerra às tiranias”. Por meio de gravuras e legendas foi publicado um informe acerca das ações do “Brasil na guerra”. O Dia do Soldado era associado à mensagem enviada por Winston Churchill a Vargas, garantindo que eles “manterão a alta tradição do Brasil”. Uma conclamação aos militares apelava aos soldados que se inspirassem nos “antepassados” que “lutaram pela independência do Brasil”. A Canção do Exército Brasileiro servia como estímulo aos militares que, sob a égide da bandeira nacional, marchavam na luta contra o nazismo. A comemoração do Dia da Bandeira foi associada igualmente à ação militar. O louvor estendeu-se igualmente aos aviadores, mostrando “a Força Aérea Brasileira em plena guerra”. O símbolo da Força Expedicionária Brasileira, alusivo às dúvidas quanto à entrada do Brasil na guerra, aparecia com a constatação de que “a cobra está fumando”.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º fev. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 abr. 1944.

SUPLEMENTO

JUVENIL

Directores: Adolfo Azeiteiro

S A B A D O

Rio, 15 - 4 - 44

empresa "A Noite" — Publicações Infantis

Superintendente: Luiz C. da Costa Netto

"Amã, com fô e orgulho a terra em que nasceste!
Graciosa! Não teias medo: não como esta!" (Oreste Bianchi)

ANO XI

Num. 1477

Preço: Cr\$ 0,40
(400 REIS)

AVANTE BRASIL!



No último dia de março passado, uma multidão vibrante de entusiasmados aclamou a Infantaria da 1ª Divisão Expedicionária que, em demonstração do seu poder combatente, desfilou pela Avenida Rio Branco cantando canções guerreiras.

TEXTO E DESENHOS DE VALMIR

Compre Bonus de guerra



EXÉRCITO

Esses garbosos soldados do Brasil, jovens e fortes, breve estarão combatendo ao lado dos nossos aliados pelo bem da humanidade. Muitos tombarão no campo da luta, mas vale o sacrifício pela liberdade de viver, pela força da justiça e pela civilização.

MARINHA



Cabo é honra gloriosa Marinha de Guerra a grande responsabilidade de conduzir com segurança as tropas do Exército aos portos de ultra-mar. De lá muito via, já tem cooperado com os nossos aliados num trabalho silencioso e ingenuo, levando ao Atlântico os valiosos suprimentos lábios.

AERONÁUTICA



Os valentes rapazes das Forças Aéreas Brasileiras (F. A. B.) lutaram incansavelmente ligando os soldados de terra à marinha, como a nossa Marinha já conferenciam os seus feitos nos céus do Brasil. Agora, já estão participando de incursões de bombardeamento e de combates aéreos nos céus da Europa.



É a mulher brasileira, mais uma vez, para cumprir o seu nobre dever, permitindo as lágrimas e desolações dos filhos, combatendo com eles nos campos de batalha, mas, nos hospitais e em todos os setores, ela está forjando a sua civilização.

Muitos e muitos lares estimulam a fãla. Simira do combatente, seja nos campos de batalha, seja no tró: "ho intenso da frente interna, avante Brasil!

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 abr. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 maio 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 ago. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 26 ago. 1944.

112



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 21 set. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 17 out. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 nov. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 25 nov. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 28 nov. 1944.

O Dia do Marinheiro também contou com a celebração do periódico, com a colocação de que tal personagem era um “guardião da honra brasileira”. O tradicional registro imagético da passagem do ano, típico das publicações ilustradas, mostrava o “ano velho” como um ancião em farrapos, o qual indicava o caminho para o “ano novo”, uma criança de fraldas mas carregando apetrecho militares, em consonância com os tempos reinantes, ao passo que um cartão expressava a esperança de “que este seja o ano da paz”. Mais um ano percorrido pela revista era demarcado a partir do espírito militar em duas capas, na qual o jovem leitor assumia o papel do soldado. Os caminhos para o encerramento da II Guerra Mundial foram amplamente colaborados pelo *Suplemento Juvenil*, como ao mostrar a figura de um soldado alinhado à perspectiva da vitória. A paz foi representada também como uma altíssima edificação, firmemente alicerçada, encimada pelas bandeiras do vencedores e protegendo a população mundial. A felicidade pela vitória foi ainda demonstrada com a chegada de um soldado que, tocando violão, era carregado nos ombros do povo, traduzindo “a volta do herói”. O triunfo foi traduzido igualmente com as efígies dos comandantes militares brasileiros no teatro da guerra. Uma imagem carregada de sentimentalismo trazia o abraço do soldado em sua mãe, no retrato da “volta do expedicionário”. Em cobertura por meio de reportagem fotográfica, o periódico apresentava as mobilizações populares em homenagem ao encerramento da II Guerra Mundial, apresentando a manchete “O povo consagrou os heróis da Força Expedicionária Brasileira no seu vitorioso regresso à pátria”.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 dez. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 30 dez. 1944.



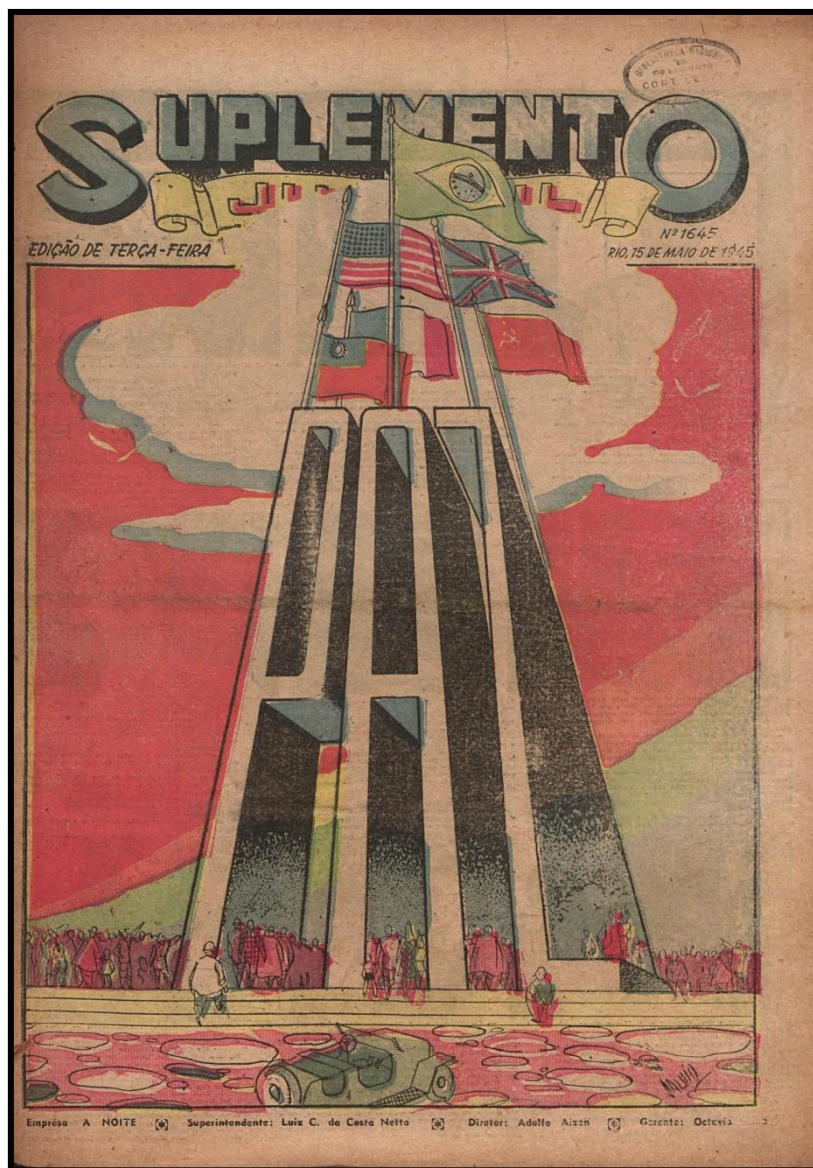
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 mar. 1945.



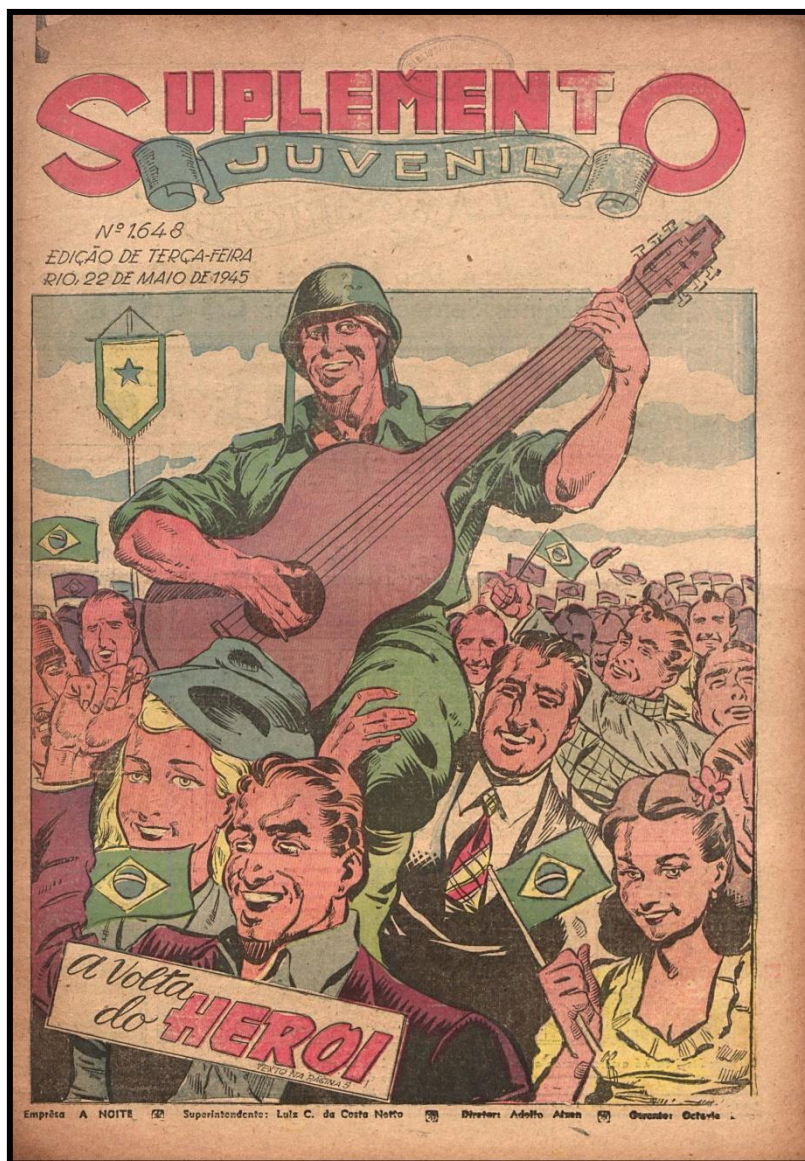
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 mar. 1945.



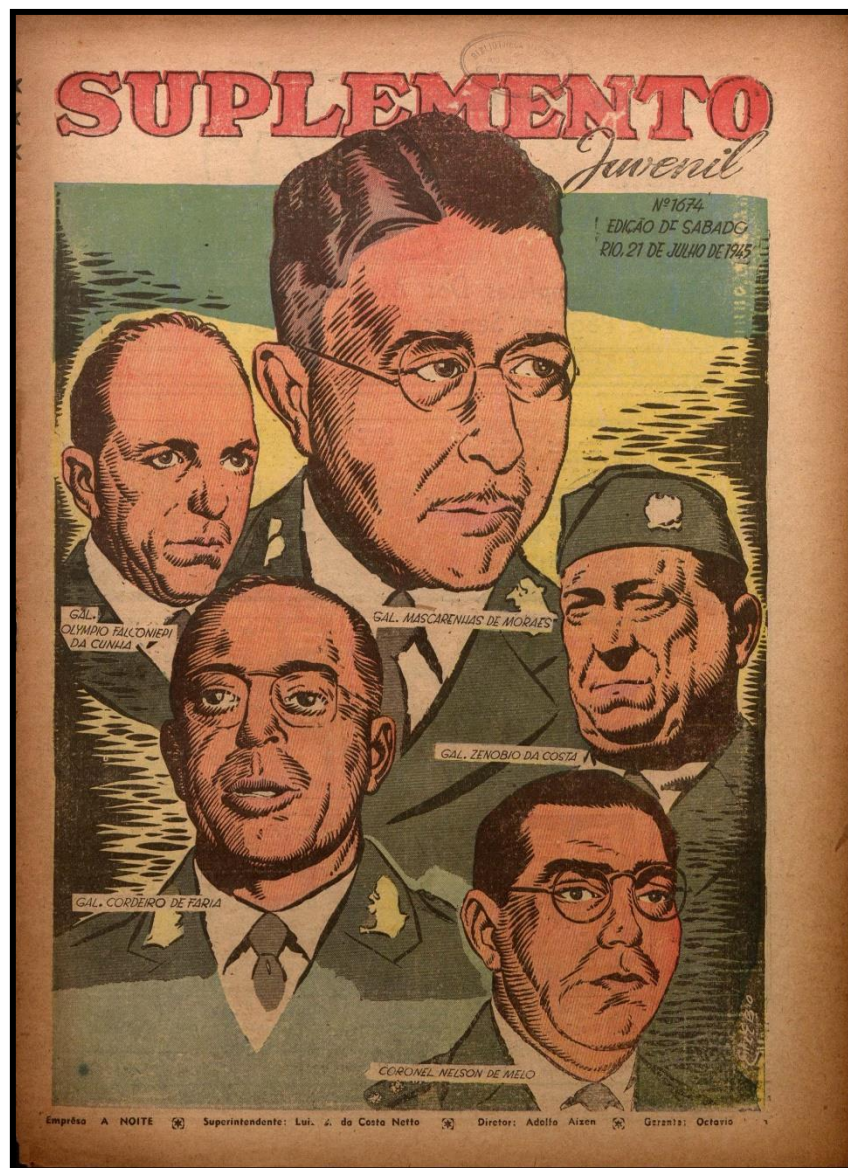
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 maio 1945.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 maio 1945.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 maio 1945.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 21 jul. 1945.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 24 jul. 1945.

Edição de Terça-Feira



EXIBIÇÃO: 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025.

SUPLEMENTO JUVENIL

EMPRESA "A NOITE"

Superintendente: Luiz Carlos da Costa Netto

Diretor: Aroldo de Almeida — Gerente: Ovídio Lima

ANO XII Rio de Janeiro, 24 de Julho de 1945 Num. 1675

16 PAGINAS

PREÇO: CR\$ 0,50

Secretário: Renato de Biaz

Assinaturas pelo correio para qualquer parte do Brasil.

ANÚNCIO — um número — CR\$ 1,00
semanal — CR\$ 5,00
mensal — CR\$ 15,00

O Povo Consagrou Os Heróis Da F. E. B. No Seu Vitorioso Regresso à Pátria

Foi a Maior Festa Da Que Há Memória Nos Anos Do Rio De Janeiro a Recepção Aos Bravos Componentes Da Força Expedicionária Brasileira — O Desfile Se Transformou Em Espetáculo De Emoção, Os Praças Levados Em Triunfo Pela Imensa Massa Humana Que Se Comprometia Na Avenida e Ruas Adjacentes — A Juventude Em Peso Viveu Os Irmãos Que Lutaram Pela Paz Futura No Mundo — 18 De Julho, Uma Nova Data Histórica Do Brasil.

COMO descrever o que foi a recepção aos primeiros heróis brasileiros que voltam do teatro da guerra na Europa, se foi um espetáculo indescritível, nunca visto no Rio de Janeiro ou em outra cidade do nosso território da Pátria? Como dizer para os leitores do Suplemento Juvenil que não puderam comparecer à Festa da Emoção e que viveram pela primeira vez na vida? Há coisas acima do talento humano e a fantasia perde, às vezes, para a própria realidade. Tentemos, contudo, um esboço, um apêndice geral da memorável chegada do "General Meyghe", o bravo americano

que transportou os nossos praças da Itália ao Brasil, do desembarque e da passagem dos valerosos expedicionários pelas ruas centrais da cidade, aplaudidos de gente até nos telhados, nos toldos, nos andares, nas árvores, nos postes, as janelas fervilhando, embandeiradas.

Manhã cedo, já o povo começava a afiluir às ruas, na ânsia de saber a hora da chegada do transporte italiano. O Cais do Porto, ao meio dia, era um mar de cabeças, os passeios se estendendo, os olhos procurando a entrada da baía, para ver o navio. Lá estava o "General Meyghe". Pude-se à entrada da Guanabara, pois o desembarque



Cenas como esta se repetiram no Cais do Porto, na Avenida, na Central e em toda a cidade. Cenas como estas, filhos e noivos de regresso dos campos da morte...

estava marcado para as duas horas da tarde. Centenas de embarcações de todos os tipos, a motor, a vela e a remo, circundaram o paquete, e vivas partiam de todas as

exclamações de júbilo, conhecidos que se reviam, perguntados pelos parentes, então acenando em boas-vindas...
Final, o navio atracou e

os praças começaram a desembarcar, em meio ao delírio da população carioca, confraternizando com representantes de vários Estados da União. Ocorrendo pela localizável multidão que se comprimia na Avenida Rodrigues Alves, os heróis da Primeira Escalada da F.E.B. a custo foram abrindo caminho para a Avenida Rio Branco, onde se achava instalada a tribuna oficial. O desfile não se pôde processar como se esperava, devido à barreira humana erguida em todo o percurso da principal artéria da cidade. Os praças foram passando um a um sob as aclamações populares. Todos os queriam ver de perto, abraçar os filhos, construtores da vitória.

Sob o comando do general Zumbi da Costa, triunfante, desfilaram os nossos combatentes, passando diante da pavilhão onde se achava o Presidente Getúlio Vargas, acompanhado de todo o ministério, o general Mark Clark, comandante do Quinto Exército e outras altas personalidades governamentais, corpo diplomático e chefes militares aliados. Países vizinhos, estavam, também, especialmente representados.

No Arco do Triunfo, erguido pela Prefeitura, no fim da Avenida, jovens alunas dos estabelecimentos de ensino do Distrito Federal empunhavam bandeirinhas nacionais. Difícilmente os expedicionários conseguiram passar por ali. Não houve policiamento que chegasse, nem, podia haver, pois



O Presidente Getúlio Vargas, aclamado pelo povo, viveu a recepção da Força Expedicionária Brasileira. Foi um espetáculo realmente emocionante, esse, o primeiro na história do país, confraternizado com a população pela vida dos heróis.

CONCLUSÃO NA TERRA PAZ E BEM-ESTAR

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 24 jul. 1945.

O êxito editorial do *Suplemento Juvenil* levou o Grande Consórcio de Suplementos Nacionais a buscar ampliar suas opções para um público leitor que se mostrou um mercado consumidor promissor para as histórias em quadrinhos. Nesse sentido, a empresa viria a lançar outros títulos, como foi o caso da *Mirim*, cuja existência coincidiu quase que completamente com a própria existência do modelo estado-novista. Essa nova edição acompanhou *pari passu* a tendência de sua congênere mais velha no que tange a alinhar-se plenamente ao projeto cívico-nacionalista do regime vigente. Dessa maneira, a revista integrou-se ao esforço de guerra, buscando valorizar a participação brasileira no confronto bélico internacional, acompanhando a reorientação promovida pelo aparelho ideológico do Estado Novo.

A revista *Mirim* chegou a tentar manter a mesma linha editorial daquela empregada pelo *Suplemento Juvenil*, apontando para o valor dos militares frente à deflagração mundial. Foi o caso da inserção que conclamava o “reservista do Brasil” a participar, pois “a pátria confia na salvaguarda da sua soberania”. Além disso foram apresentadas diversas matérias que traziam “palavras de civismo ao pessoalzinho miúdo”, pregando pressupostos cívicos que visavam à mobilização para a guerra. Entretanto, dedicada a um público predominantemente infantil, ao passo que o *Suplemento* tinha por mercado preferencial a juventude, a *Mirim* optou por uma outra estratégia para abordar a II Guerra Mundial, colocando meninos e meninas no papel dos protagonistas que estavam agindo no teatro bélico. Tratava-se de um gosto duvidoso tal colocação de crianças diretamente vinculadas com instrumentos e ações

ligadas à violência, embora se trata-se de uma época em que elas costumavam brincar de “mocinho e bandido” e “polícia e ladrão”, atividades lúdicas para os padrões de então em que o imaginário estava vinculado à simulação de atos violentos. Além disso, a aparência dos infantes lembrava etnias que não necessariamente representavam a diversidade do conjunto da população brasileira, indicando a suposição de que se tratava da importação de desenhos produzidos no exterior e alocados na revista. Foi assim que apareceu por duas vezes esse tipo de imagem com a presença de crianças que designavam o soldado, o marinheiro, o aviador, a enfermeira e o trabalhador que, sob a égide do pavilhão nacional, marchavam em direção ao cumprimento de seus deveres para com a pátria. Especificamente no que tange aos equipamentos utilizados na guerra, surgiam meninos (e algumas poucas meninas) lidando com canhões, tanques, cavalaria, artilharia antiaérea, colocação de cabos de comunicação, ambulâncias, torpedos, sinalização, observação marítima, paraquedismo, metralhadoras, obuses, enfermeiras atendendo feridos, acampamentos em barracas sob a bandeira nacional, navegação, aviação, uso de rádio, dirigindo veículos armados e pilotando aviões. Em meio a tais desenhos que pareciam importados, apenas um deles teve a participação de um famoso ilustrador brasileiro, que colaborou naquelas representações imagéticas, mantendo os traços das crianças desenhadas, mas trajando uma delas com aparência indígena – uma das históricas representações do povo brasileiro –, a qual aparecia abraçada a uma outra vestida de soldado, estando eles “de pé e unidos pela vitória”.



MIRIM. Rio de Janeiro, 28 ago. 1942.

MIRIM

EMPRESA DE PUBLICAÇÕES INFANTIS, LTDA.

Superintendente Geral: Luiz Carlos da Costa Netto
Diretor: Adolfo Aizen
Gerente: Applus Fabrizzi

APARECE TRÊS VEZES POR SEMANA

Escritório, Redação e Oficinas:
Rua Sacadura Cabral, 43 (Praça Mauá). Telefones: **Escritório:** 443-1963 e 23-4698. **Redação e Oficinas:** 43-5532 — **Endereço:** Rua General Caldwell, 318. Telefone, 42-2929.

Assinatura Anual —
156 números) 458000
Seis meses 228000
Três meses 138000

EDIÇÃO DE QUARTA-FEIRA
ANO V — NÚMERO 709
Rio, 9 de Setembro de 1942
32 Páginas — Preço: 400 Reis

Palavras De Civismo Ao Pessoalzinho Miudo

VENCER COM O BRASIL

Por Murillo Araujo

**O Grito
Do Instante**

1-Nossa terra ofendida e ameaçada chama por nós, chama os brasileiros. E vibrando de amor filial queremos todos detendê-la. As ruas se enchem de brados e canticos. Em toda a parte palpita a bandeira; e dir-se-ia que ela palpita, ainda mais galharda e heroica, em todos os corações. Todavia, com a brandura de nossa raça boa, com a humildade de nosso povo pacífico fala-se constantemente em **morrer pelo Brasil...** Não, não, brasileiros! Pensemos, ao contrário, nesta hora, em **vencer pelo Brasil!** Nossa morte a aceitaremos se vier, mas não a esperemos desanimadamente. O Brasil quer que vivamos, para que ele próprio viva: E' preciso pois, viver por ele.

**O Dever
Da Confiança**

2-Para vencer como Brasil temos deveres urgentes. E' preciso cumprí-los. E o primeiro desses deveres: é confiar. Precisamos gravar fundo em nossa alma que **devemos** vencer e que **podemos** vencer. Temos razões morais de esperar a vitória: a justiça de nossa causa, o poder de Deus que é justo. Temos razões históricas: quando pobre e indefesa colônia, a nossa gente repeliu, valorosa, as invasões de todos os intrusos. Temos enfim razões atuais: somos cinquenta milhões; estamos em nosso próprio lar; temos por nós a riqueza e a força da própria terra que defendemos; conosco pelejam aliados fortíssimos — os povos mais adiantados do mundo; temos a simpatia da América; e temos enfim a força de nossos músculos, que, se não se mostra em exhibições brutais, nas competições de feira e nos passos de ganso, tem, entretanto, enfrentado a natureza mais selvagem do mundo, com tenacidade abnegada, tem vencido as feras, a floresta, o deserto, fundado uma civilização sob a inclemência dos trópicos, criado uma nação industriosa e próspera.

MIRIM. Rio de Janeiro, 9 set. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 30 ago. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 6 set. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 11 set. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 13 set. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 30 set. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 2 out. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 4 out. 1942.



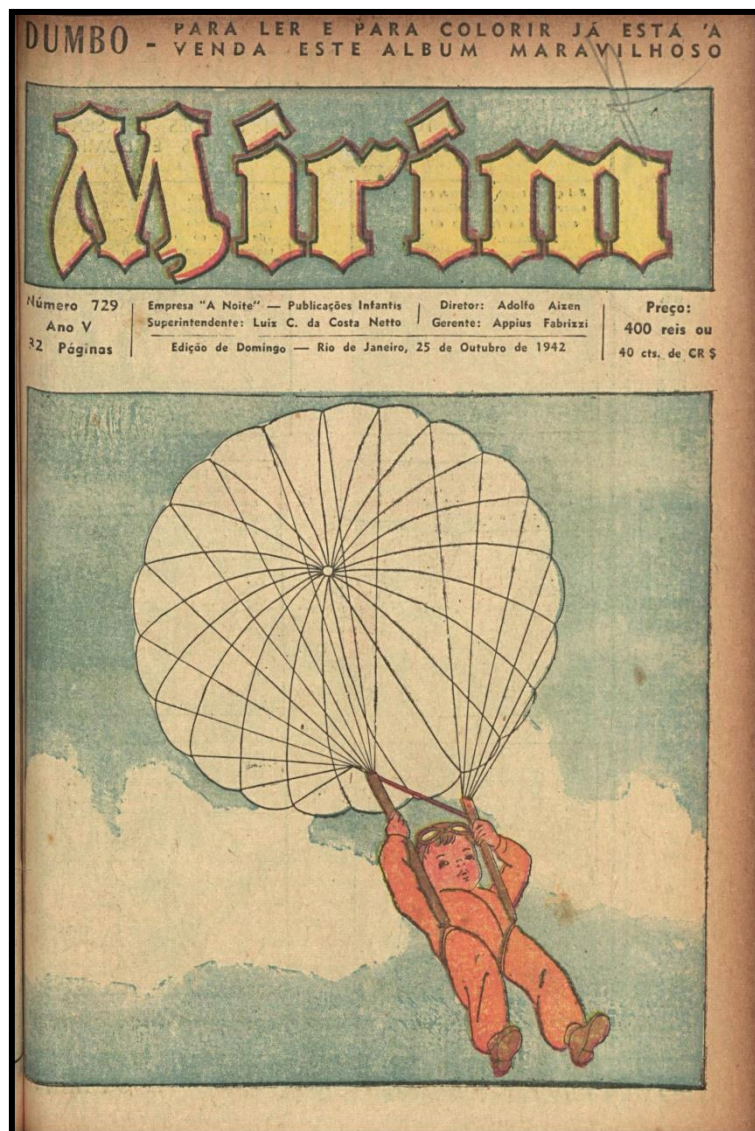
MIRIM. Rio de Janeiro, 16 out. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 18 out. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 21 out. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 25 out. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 28 out. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 1º nov. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 6 nov. 1942.

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL NAS REVISTAS SUPLEMENTO JUVENIL E MIRIM



MIRIM. Rio de Janeiro, 8 nov. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 13 nov. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 20 nov. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 22 nov. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 25 nov. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 27 nov. 1942.

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL NAS REVISTAS SUPLEMENTO JUVENIL E MIRIM



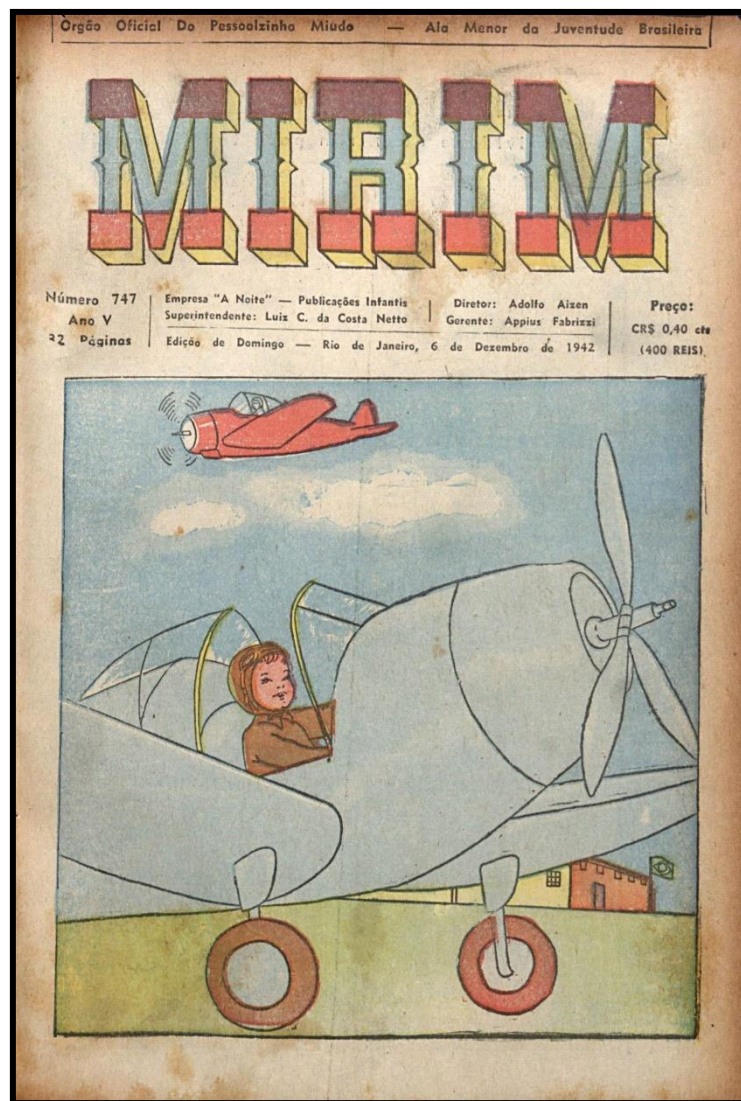
MIRIM. Rio de Janeiro, 29 nov. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 2 dez. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 4 dez. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 6 dez. 1942.



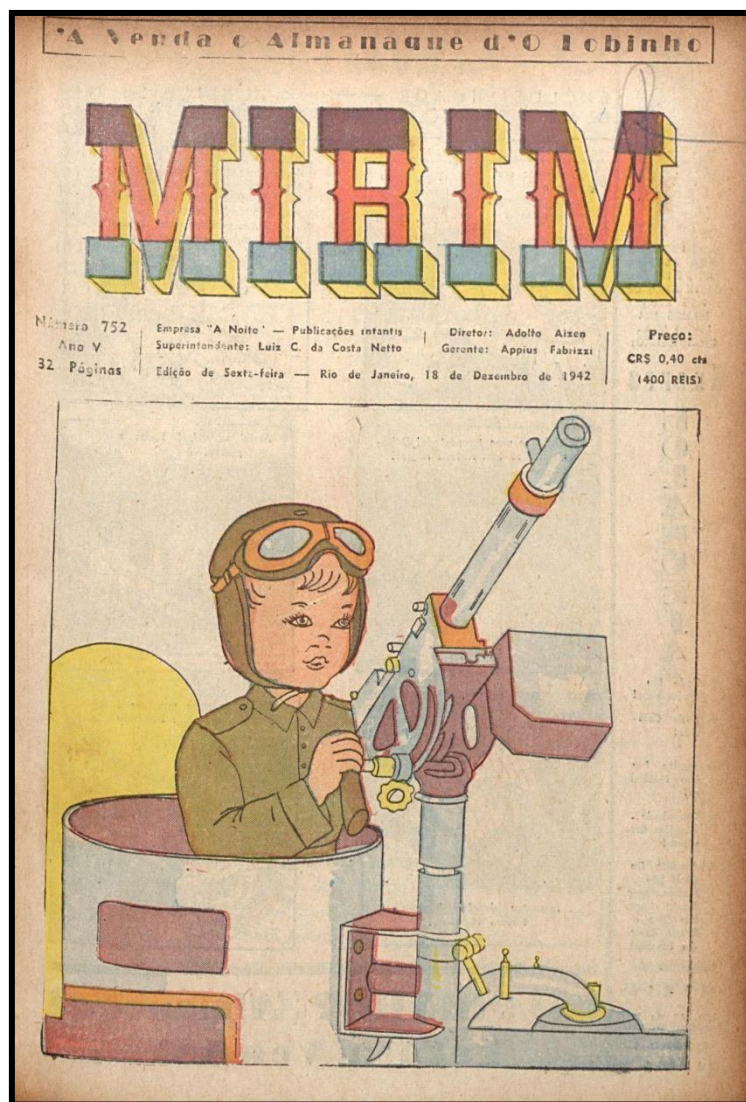
MIRIM. Rio de Janeiro, 9 dez. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 13 dez. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 16 dez. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 18 dez. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 20 dez. 1942.

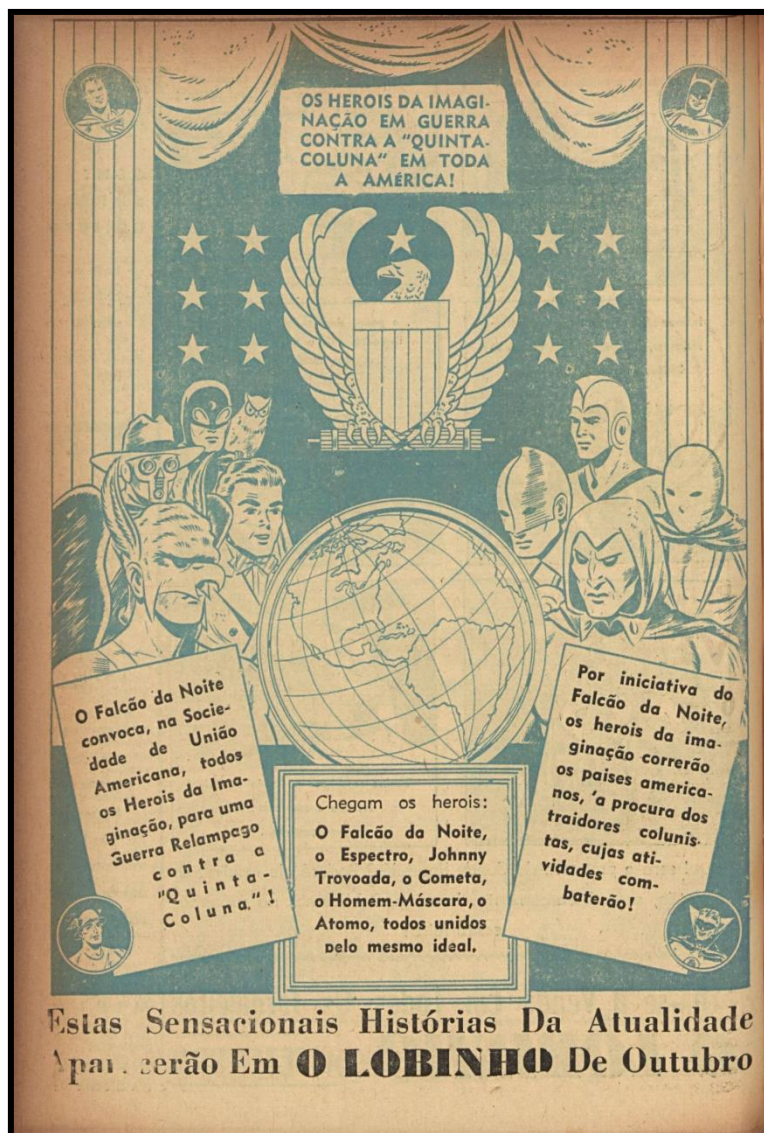


MIRIM. Rio de Janeiro, 23 dez. 1942.

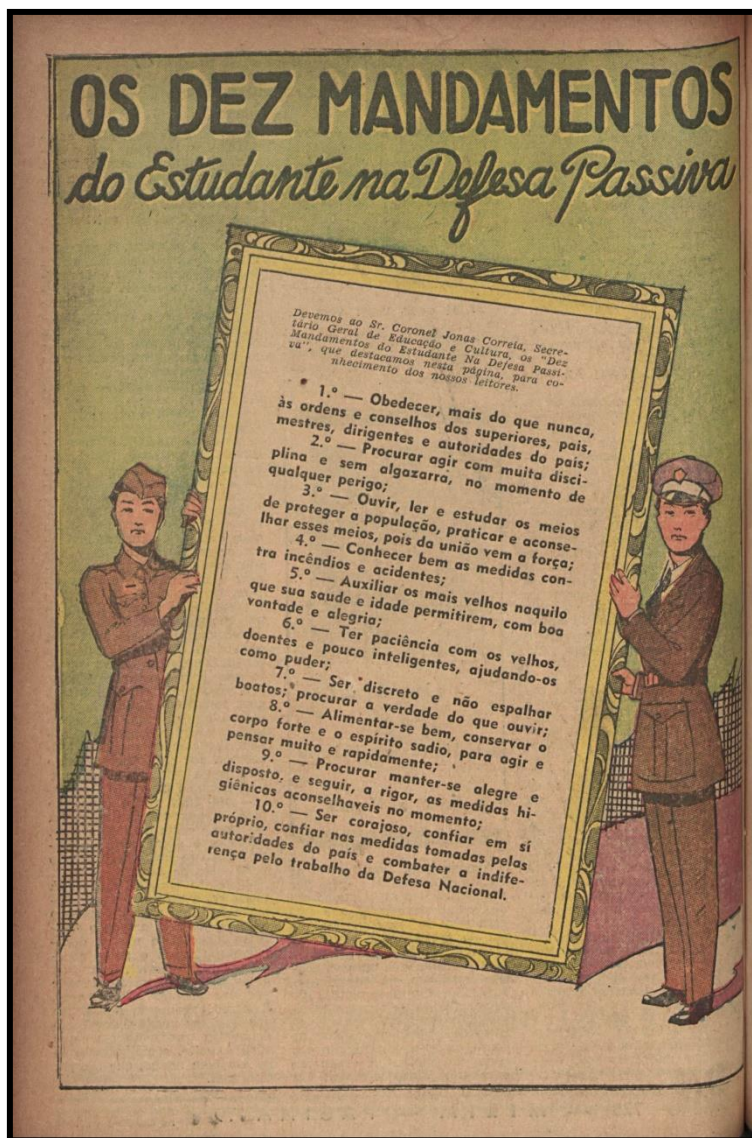


MIRIM. Rio de Janeiro, 6 jun. 1943.

Ainda no que se refere ao esforço de guerra, *Mirim* publicou ilustração na qual figuravam vários dos personagens que protagonizavam as histórias em quadrinhos, dizendo que “os heróis da imaginação” estariam “em guerra contra a ‘Quinta Coluna’ em toda a América”, em relação aos cuidados que deveriam ser tomadas quanto aos traidores da causa nacional. Divulgou também os “Dez mandamentos do estudante na defesa passiva”, que ditava regras comportamentais que giravam em torno de questões como obediência, disciplina, afinho nos estudos, bem como ser cuidadoso, atencioso com os mais velhos, discreto e corajoso. As práticas agrícolas para suprir as necessidades alimentares eram o tema das matérias intituladas “Cultivar a terra para ganhar a guerra”. Houve ainda campanha para a aquisição de “obrigações de guerra” destinada à “paz que há de vir”. No aniversário do regime, os cuidados do Estado Novo no sentido de preparar o país para o enfrentamento bélico eram igualmente lembrados, em figura de forte apelo cívico, patriótico e de demonstração de poder unipessoal, com a presença da efígie de Getúlio Vargas associada ao pavilhão nacional. Na virada do ano, a tradicional figura infantil de fraldas que representava o ano novo, era apresentada como um paraquedista com a arma e o capacete típico dos militares. Foi publicado também um poema ilustrado com o título “A invasão”, vaticinando a vitória dos aliados. No segmento educativo foi apresentado mapa de uma área em conflagração do continente europeu, identificando os países por suas bandeiras, figurando dentre elas a do Brasil. Ainda sobre o tema, em “Conversas escolares” foi abordado “o heroísmo e sentimento de humanidade” dos soldados brasileiros.



MIRIM. Rio de Janeiro, 13 set. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 11 out. 1942.

MIRIM EDUCATIVO

Página Organizada Por
Técnicos De Educação

4.ª série — 3.º período

Ciências Naturais — Plantas — A horticultura no Brasil — semeadura

Cultivar a Terra Para Ganhar a Guerra

VAMOS FUNDAR UM CLUBE AGRÍCOLA EM CADA ESCOLA E PLANTAR UMA HORTA EM CADA QUINTAL

VOCE que ama verdadeiramente sua Pátria, já pensou, com certeza, nos meios de defendê-la. Mirim, porém, duvida que você tenha pensado no melhor meio de defender sua terra. Sabe qual é? É cultivá-la. A guerra moderna, meu amigo, mais do que as antigas, depende da produção. Embora o Brasil produza de sobra os mais variados alimentos, para sustentar o seu povo e até para socorrer seus aliados ele padece de uma crise de transporte, atualmente que se pode chamar de angustiosa, por falta de carvão e gasolina. Alguns Estados, como Minas, São Paulo e Rio Grande produzem com fartura mantimentos de primeira necessidade, como cereais, carnes, laticínios, hortaliças. Outros Estados importam esses gêneros alimentícios, porque não os produzem em escala suficiente. Com a escassez de transportes, muitas populações estão ameaçadas da falta absoluta da maioria delas.

Qual o remédio para essa embaraçosa situação? O remédio está na própria agricultura. Se faltam gêneros, porque os transportes não são suficientes, vamos produzi-los no local onde eles escasseiam. Não vamos esperar pelos produtos de Estados e terras distantes, vamos obtê-los, com o nosso próprio trabalho, na terra não cultivada que está mais próxima de nós. A fertilidade do solo brasileiro tornou-nos a todos imprevidentes. Vamos corrigir nosso erro. Se a imprevidência é prejudicial na paz, é um suicídio em tempo de guerra. Embora pareça mentira, há brasileiros que padecem escassez de feijão, de arroz, de batata, e de outros cereais, nas terras mais



fértis do mundo, que produzem de tudo, de maneira assombrosa: a região amazônica.

O próprio Distrito Federal necessita providir-se para não sofrer falta de gêneros essenciais à vida. Se você ainda não pode manejar o fuzil, entre para o exército que vai travar a batalha da produção. Ponha ao ombro a sua enxada e a sua pá e marche com os seus companheiros de clube agrícola! Vamos cultivar a terra para ganhar a guerra!

NÚMERO 746 — MIRIM — PÁGINA 4

Rio de Janeiro, 4 de Dezembro de 1942

MIRIM. Rio de Janeiro, 4 dez. 1942.

MIRIM EDUCATIVO

Página Organizada Por
Técnicos De Educação

Cultivar a Terra Para Ganhar a Guerra

A Paciência é Uma Grande Virtude

3.ª série — 1.º período

Ciências Naturais — Lavoura e pesca.

QUANDO a gente quer dizer que uma pessoa é paciente, costuma compará-la a um pescador: "Paciente como um pescador". Realmente, a pa-

ciência é a maior virtude do pescador. Ha peixes tão ariscos que basta que se fale, ou se faça qualquer ruído à beira da água, para que rejeitem a isca por mais

apetitosa que pareça. As vezes é preciso esperar horas e horas sem resultado nenhum até que a pesca começa a ser proveitosa. E, então, como diz um poeta,

MAIOR paciência, porém, precisa ter o lavrador. Enquanto o pescador limita a sua espera a um dia ou a uma noite, o lavrador precisa, antes de tudo, aprender a ciência de esperar. Esperar a época de arar, de semear, de fazer a capina, de secar, de colher, de malhar, de beneficiar, ensacar ou enceleirar, sempre atento aos transtornos e calamidades ocasionados por inundações, geadas, secas, pragas, incêndios, etc.

O desânimo de um dia do lavrador é incomparavelmente mais desastroso que o do pescador, porque pode comprometer o trabalho e o esforço de um ano.

"a perseverança sempre dá uma flor", isto é, com paciência e jeito, um pescador de sardinhas pode fisgar até um tubarão!



NÚMERO 826 — MIRIM — PÁGINA 8

Flo de Janeiro, 11
de Junho de 1943

MIRIM. Rio de Janeiro, 11 jun. 1943.

MIRIM EDUCATIVO

Página Organizada Por
Técnicos De Educação

A PESCA é um dos ofícios naturais do homem dos mais antigos. Quando o homem sentiu necessidade de procurar o seu alimento e percebeu a importância dos alimentos de origem animal, dedicou-se à caça e à pesca, aperfeiçoando, lentamente, a sua técnica de capturar animais de terra ou da água. Esse ofício nasceu quase ao mesmo tempo que o da busca de frutos e plantas alimentícias. Mais tarde, ele percebeu a vantagem de criar animais para tê-los à mão na ocasião necessária e, pela mesma razão, de cultivar os vegetais comestíveis.

Daí nasceu a domesticação de animais e a lavoura. A piscicultura, isto é, a criação de peixes só veio tempos depois.

Hoje em dia a lavoura se tornou numa ciência chamada agricultura, e a pesca numa indústria, embora ainda conserve alguns aspectos

do primitivo ofício do homem selvagem.

Dia a dia, a pesca se avanta à caça propriamente dita, pois esta foi substituída pela criação de gado, a avicultura, a apicultura, etc.

O PESCADOR e o lavrador são profissionais da maior importância para o Brasil. Nossos inúmeros rios e nos-

sos mares ostentam uma verdadeira riqueza de peixes de várias espécies, que contam por cerca de mil. E quanto ao lavrador, basta lembrar, que, até há poucos anos, o Brasil era conhecido por país essencialmente agrícola.

Na fase de guerra mundial que o nosso país atravessa, a pesca e a lavoura devem ser estimuladas por

todos os meios. É dever de todos nós promover até, por nossas próprias mãos o desenvolvimento e a divulgação dessas duas preciosas profissões. Cada um de nós deve ser, além do trabalho que exerce habitualmente, um pescador ou pequeno lavrador. Não se esqueça, portanto: Vamos pescar e cultivar a terra, se queremos ganhar a guerra!



Rio de Janeiro, 11
de Junho de 1943

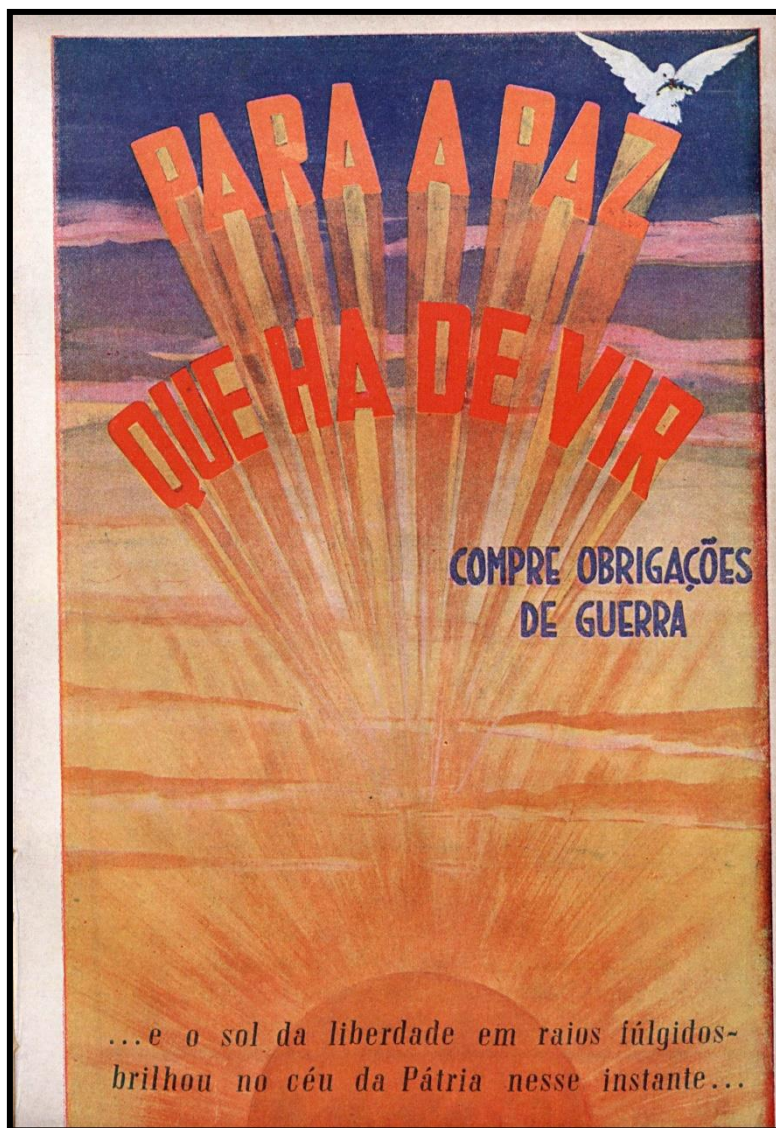
— MIRIM — PÁGINA 9 — NÚMERO 826

MIRIM. Rio de Janeiro, 11 jun. 1943.

MIRIM. Rio de Janeiro, 11 jun. 1943.



MIRIM. Rio de Janeiro, 6 out. 1943.



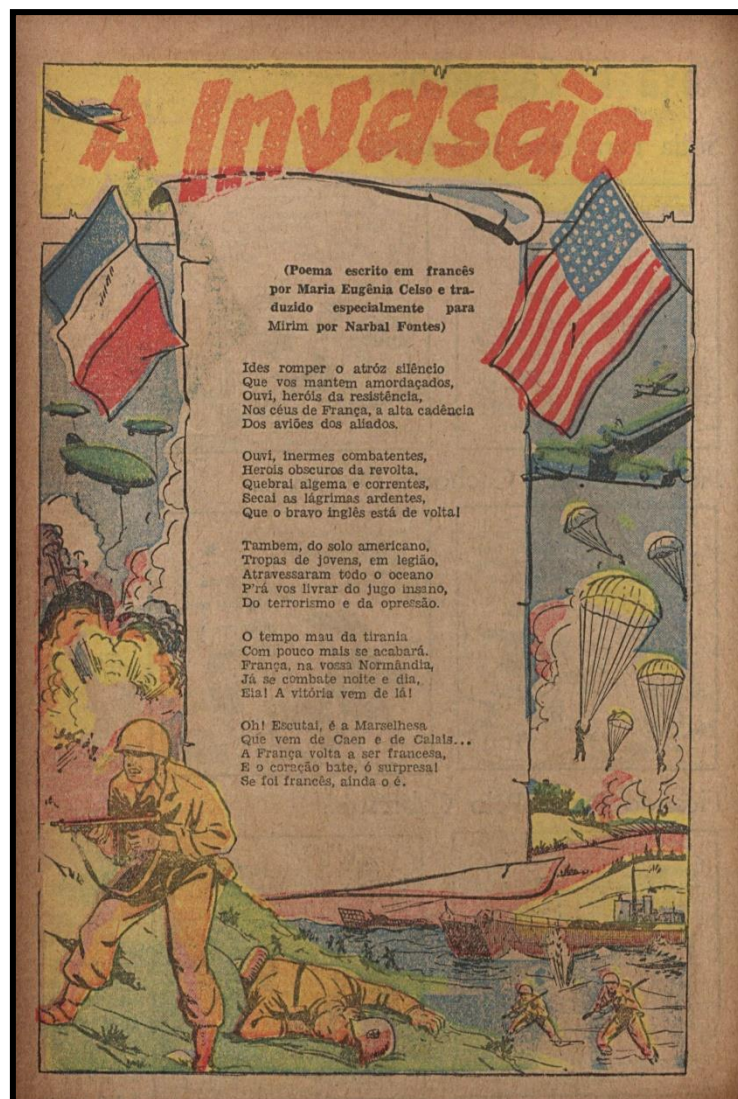
MIRIM. Rio de Janeiro, 10 nov. 1943.



MIRIM. Rio de Janeiro, 10 nov. 1943.



MIRIM. Rio de Janeiro, 31 dez. 1943.



MIRIM. Rio de Janeiro, 30 jun. 1944.



MIRIM. Rio de Janeiro, 30 jun. 1944.



MIRIM. Rio de Janeiro, 2 ago. 1944.

MIRIM EDUCATIVO Página Organizada Por
Técnicos De Educação

Conversas Escolares

56

Os Soldados Do Brasil: Seu Heroísmo e Senti- mento De Humanidade



"Soldado é o humilde voluntário
Jesus, o corneta da morte..."

soldado não é apenas isso, mas, antes de tudo, o espírito disciplinado conscientemente, que nos sugere todas as lutas em que se empenhou nossa pátria para firmar sua soberania, quando ainda você não era nascido, quando ninguém de sua atual família existia ainda! O soldado pensava em você, nas gerações que viriam e defendia, para sua tranquilidade, o pedaço de chão em que você iria viver e construir a sua vida.



Um Soldado da Força Expedicionária Brasileira



"Soldado é Osório, que enfrenta a fuzilaria inimiga..."

Soldado é Antônio João, comandante da Colônia Militar de Dourados, que dispendo de dezesseis homens para enfrentar um exército, não abandona o posto, antes dá "seu sangue e o de seus companheiros como protesto solene contra a invasão do solo de sua pátria". Soldado é Osório

NÚMERO 1015 — MIRIM — PAGINA 24

Rio de Janeiro, 25
de Agosto de 1944

MIRIM. Rio de Janeiro, 25 ago. 1944.

MIRIM EDUCATIVO

Página Organizada Por
Técnicos De Educação

que afronta a fuzilaria inimiga, indagando dos que lhe aconselhavam prudência: "Não serei eu digno de uma bala?"

Soldado é o humilde voluntário Jesus, o corneta da morte, que, gravemente ferido continua a tocar até morrer... Soldado é Camerino, que tomba enrolado na bandeira, recitando estes versos:

*Ou morre o homem na lida,
Feliz, coberto de glória,
Ou surge o homem com vida,
Cantando em cada ferida,
O hino de uma vitória!"*

Para comemorar os feitos desses homens, foi escolhida a data natalícia de um militar completo — Caxias! Faz hoje, justamente 141 anos que nasceu aquele que era soldadinho raso aos 5 anos e acabou sendo marechal e primeiro e único duque brasileiro!

O que distinguiu essa incomparável figura de militar não foi só a sua vitoriosa atuação na guerra do Paraguai, em que, pode-se dizer, salvou o nosso exército pela sua ação e pelo seu exemplo, foi o seu espírito de humanidade, a sua prodigiosa atuação como pacificador. A ele devemos o maior serviço que um soldado pode prestar a seu país: o de zelar pela integridade do solo, o de não permitir, que, por



Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro

um desentendimento frívolo, se desmembre uma pátria. Nada justifica movimentos que visem separar do território nacional qualquer porção, por menor que seja!

Fazendo do dia do seu nascimento — o Dia do Soldado — a nação quis homenagear, na pessoa dele, todos os nossos heróis, desde os mais obscuros até os mais brilhantes, porque Caxias é bem o modelo do soldado brasileiro, abnegado, cheio de iniciativa na

hora do maior perigo, heroico e principalmente humano e generoso.

Faz dois anos que o Brasil entrou em guerra, não por espírito de conquista, mas para revidar a uma tremenda injustiça e para cooperar no ressurgimento da justiça sobre o mundo.

Ergamos os nossos corações numa prece pelos soldados expedicionários brasileiros que já se encontram nos campos de batalha da Europa.



Rio de Janeiro, 25
de Agosto de 1944

MIRIM — PÁGINA 22 — NÚMERO 1015

MIRIM. Rio de Janeiro, 25 ago. 1944.

O Grande Consórcio de Suplementos Nacionais organizou vários segmentos de suas revistas e fez outros lançamentos com o objetivo de mostrar que os quadrinhos, quando traziam temas educativos em linguagem atraente para as crianças, poderiam ser usados como complemento na formação escolar. Desse modo, tal grupo jornalístico esperava que, ao usar os quadrinhos para ajudar as crianças a conhecer a história do país e seus principais personagens, enfraqueceria os argumentos dos críticos às *comics* ¹³. Nesse sentido, aproximou-se inexoravelmente dos pressupostos exarados pelo regime estadonovista, mantendo uma constante pauta de natureza cívica e nacionalista. A virada na construção ideológica que o regime teve de providenciar a partir da entrada do Brasil na II Guerra Mundial exigiu uma grande concentração de forças na mutação da construção discursiva governamental e, de acordo com o seu comportamento usual, as revistas *Suplemento Juvenil* e *Mirim*, cada qual com seu público específico, esta mais voltada às crianças e aquela, aos jovens, não pouparam esforços em prol de tal causa.

¹³ GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos (1933-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 122.



A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.

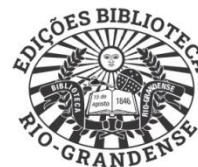


Coleção Documentos

A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



edicoesbibliotecariograndense.com



9 786553 061071

ISBN: 978-65-5306-107-1